

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGSI)

VANESSA ANDRADE DE ASSIS

**ALEGRO-ME EM VER O OUTRO SOFRER? UMA DESCRIÇÃO DO
VOCABULÁRIO EMOCIONAL E DAS EXPRESSÕES FACIAIS DA
SCHADENFREUDE**

São Cristóvão- SE, 2025

VANESSA ANDRADE DE ASSIS

**ALEGRO-ME EM VER O OUTRO SOFRER? UMA DESCRIÇÃO DO
VOCABULÁRIO EMOCIONAL E DAS EXPRESSÕES FACIAIS DA
SCHADENFREUDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
como requisito para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia sob a orientação da Profa. Dra. Raquel Meister
Ko. Freitag

Linha de Pesquisa: Processos sociais e relações
intergrupais

São Cristóvão- SE, 2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A848a Assis, Vanessa Andrade de
Alegro-me em ver o outro sofrer? uma descrição do
vocabulário emocional e das expressões faciais da
Schadenfreude / Vanessa Andrade de Assis ; orientadora
Raquel Meister Ko. Freitag. – São Cristóvão, SE, 2025.
107 f.; il.

Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade
Federal de Sergipe, 2025.

1. Psicologia. 2. Emoções. 3. Expressão facial. I. Freitag,
Raquel Meister Ko., orient. II. Título.

CDU159.942.3

VANESSA ANDRADE DE ASSIS

**ALEGRO-ME EM VER O OUTRO SOFRER? UMA DESCRIÇÃO DO
VOCABULÁRIO EMOCIONAL E DAS EXPRESSÕES FACIAIS DA
SCHADENFREUDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe como requisito para defesa do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Processos sociais e relações intergrupais

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Rui de Moraes Junior
Universidade de Brasília- UNB

Prof. Dr. Diogo Conque Seco Ferreira
Universidade Federal de Sergipe- UFS

Profª. Dra. Raquel Meister Ko. Freitag
Universidade Federal de Sergipe- UFS
Professora Orientadora- Presidente da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, por sua infinita misericórdia, sabedoria e orientação. Sem Sua presença constante em minha vida, não teria encontrado forças para superar os desafios e seguir em frente. A Ele, toda honra e glória. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. A conclusão desta dissertação não teria sido possível sem o apoio e incentivo de muitas pessoas, às quais sou eternamente grata. A minha gratidão se estende de maneira especial à minha orientadora, Dr^a. Raquel Meister Ko Freitag. Sou profundamente grata por sua orientação impecável e por todo o apoio durante este percurso. Sua experiência e dedicação não apenas enriqueceram meu trabalho, mas também me inspiraram a buscar sempre a excelência e o rigor acadêmico.

Agradeço também ao Dr. Hector Julian Tejada Herrera, pois suas contribuições foram imprescindíveis para a execução deste trabalho. Aos professores Dr. Rui de Moraes Junior e Dr. Diogo Conque Seco Ferreira, agradeço pelas valiosas sugestões feitas no exame de qualificação, que foram fundamentais para aprimorar e melhorar este trabalho.

À CAPES pelo subsídio financeiro.

Aos meus colegas da equipe GELINS, especialmente à Paloma, Túlio e Bruna agradeço imensamente pelo apoio contínuo, pela troca de ideias e pela colaboração fundamental em várias etapas da pesquisa. O comprometimento e a dedicação de todos vocês foram determinantes para que esta pesquisa fosse concluída com êxito.

Ao meu amado esposo, Rafael, que além de ser meu grande companheiro de vida, também assumiu o papel de corretor incansável durante essa jornada. Agradeço, com muito carinho, por sua paciência, apoio incondicional e por estar ao meu lado em cada momento- seja corrigindo meus textos ou me oferecendo aquele suporte que só quem nos ama pode proporcionar. Você fez toda a diferença, e sou imensamente grata por tudo!

À toda minha família, em especial aos meus pais, Jenilson e Adriane, e minhas irmãs, Iasmim e Ana, sou eternamente grata pelo amor incondicional, paciência e apoio constante. Cada um de vocês foi fundamental para que eu pudesse seguir em frente, oferecendo carinho e força nos momentos mais difíceis. Agradeço por estarem ao meu lado em todas as etapas dessa jornada e por serem minha fonte de inspiração e apoio.

Por fim, não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, tanto os de infância quanto aqueles que tive o privilégio de conhecer durante o mestrado, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio emocional, risadas e compreensão. A amizade de vocês foi um alicerce importante durante esta jornada.

RESUMO

A *Schadenfreude* é uma emoção secundária, definida como um tipo específico e atípico de alegria diante do sofrimento alheio. Apesar de sua relevância social e psicológica, ainda há poucas pesquisas sobre essa emoção, especialmente no contexto nacional e na área da psicologia. No Brasil, a *Schadenfreude* carece de uma nomenclatura clara e culturalmente reconhecida, o que dificulta sua identificação linguística. Além disso, trata-se de uma emoção socialmente indesejável, frequentemente enviesada em relatos devido à conveniência social. Nosso estudo buscou preencher essas lacunas ao investigar tanto a nomeação quanto a identificação da *Schadenfreude* em condições de enviesamento. A coleta de dados foi realizada no CEPITEC, com estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Os participantes foram entrevistados em situações controladas, com gravações de vídeo feitas por webcam. As entrevistas foram transcritas no software ELAN, e uma análise de sentimentos foi aplicada a trechos específicos das respostas relacionadas a situações negativas, para identificar a polaridade das palavras associadas à expressão da *Schadenfreude*. Os resultados mostraram que os participantes utilizam uma variedade de termos emocionais para descrever situações envolvendo *Schadenfreude*, embora a ausência de uma terminologia específica ainda seja evidente. A análise de sentimentos revelou que o vocabulário associado a essa emoção contém termos de polaridades positiva e negativa, que coexistem em todas as situações analisadas. Esses achados reforçam a hipótese de que a *Schadenfreude* emerge da combinação dessas polaridades emocionais. Além disso, as expressões faciais dos participantes foram analisadas utilizando o software OpenFace. Os dados indicaram a presença de movimentos característicos de Unidades de Ação (AUs) associadas à alegria, como a AU6 (contração dos músculos ao redor dos olhos) e a AU12 (elevação dos cantos dos lábios). No entanto, essas ativações foram mais intensas em situações que evocaram *Schadenfreude*, em comparação com situações de alegria pura. Esses achados destacam a relação entre os componentes linguísticos e gestuais da *Schadenfreude*, apontando para a importância de integrar análises quantitativas e qualitativas automatizadas no estudo dessa emoção. A pesquisa contribui para o avanço na compreensão de como a *Schadenfreude* se manifesta no Brasil por meio de expressões linguísticas e gestuais, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de metodologias mais precisas e culturalmente ajustadas para sua análise.

Palavras-Chaves: *Schadenfreude*; Expressão Facial; Vocabulário Emocional;

ABSTRACT

Schadenfreude is a secondary emotion, defined as a specific and atypical type of joy at the suffering of others. Despite its social and psychological relevance, there is still little research on this emotion, especially in the national context and in the field of psychology. In Brazil, Schadenfreude lacks a clear and culturally recognized nomenclature, which makes it difficult to identify linguistically. In addition, it is a socially undesirable emotion, often biased in reports due to social convenience. Our study sought to fill these gaps by investigating both the naming and identification of Schadenfreude under conditions of bias. Data collection took place at CEPITEC, with students from the Federal University of Sergipe. Participants were interviewed in controlled situations, with webcam video recordings. The interviews were transcribed using ELAN software, and a sentiment analysis was applied to specific excerpts of the responses related to negative situations, to identify the polarity of the words associated with the expression of Schadenfreude. The results showed that participants use a variety of emotional terms to describe situations involving Schadenfreude, although the absence of a specific terminology is still evident. The analysis of feelings revealed that the vocabulary associated with this emotion contains terms with positive and negative polarities, which coexist in all the situations analyzed. These findings reinforce the hypothesis that Schadenfreude emerges from the combination of these emotional polarities. In addition, the participants' facial expressions were analyzed using OpenFace software. The data indicated the presence of movements characteristic of Action Units (AUs) associated with joy, such as AU6 (contraction of the muscles around the eyes) and AU12 (raising the corners of the lips). However, these activations were more intense in situations that evoked Schadenfreude, compared to situations of pure joy. These findings highlight the relationship between the linguistic and gestural components of Schadenfreude, pointing to the importance of integrating quantitative and automated analyses in the study of this emotion. The research contributes to the advancement of the understanding of how Schadenfreude manifests itself in Brazil through linguistic and gestural expressions, offering subsidies for the development of more precise and culturally adjusted methodologies for its analysis.

Keywords: Schadenfreude; Facial Expression; Emotional Vocabulary;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	21
Figura 2	24
Figura 3	34
Figura 4	35
Figura 5	37
Figura 6	37
Figura 7	38
Figura 8	40
Figura 9	41
Figura 10	43
Figura 11	43
Figura 12	44
Figura 13	45
Figura 14	50
Figura 15	55
Figura 16	60
Figura 17	60
Figura 18	62
Figura 19	64
Figura 20	65
Figura 21	65
Figura 22	66
Figura 23	67
Figura 24	68
Figura 25	68
Figura 26	70
Figura 27	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	49
Tabela 2	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	46
Quadro 2.....	56
Quadro 3.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS

GELINS – Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade

LAMID – Laboratórios Multiusuários de Informática e Documentação

FACS – *Facial action units*

EMFACS- *Emotional Facial Action Coding System*

AUs – *Action units*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	SCHADENFREUDE: O PRAZER EM VER O OUTRO SOFRER.....	20
2.1	Teoria das emoções.....	20
2.2	Roda das Emoções de Plutchik.....	21
2.3	Afinal o que é <i>Schadenfreude</i> ?	23
2.4	Variáveis determinantes da <i>Schadenfreude</i>	27
2.4.1	Inveja	27
2.4.2	Merecimento	29
2.4.3	Limites grupais (endo/exogrupo).....	29
3	EMOÇÕES, EXPRESSÕES FACIAIS E VOCABULÁRIO EMOCIONAL ..	31
3.1	Linguagem e emoções	31
3.2	As expressões faciais das emoções.....	33
4	MÉTODO.....	46
4.2	Tipo de estudo.....	48
4.3	Caracterização da amostra	48
4.4	Critérios de inclusão e exclusão dos participantes	49
4.4.1	<i>Critérios de inclusão</i>	49
4.4.2	Critérios de Exclusão.....	49
4.5	Local da pesquisa.....	50
4.6	Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	50
4.6.1	<i>Pré Teste – Construção e validação do instrumento</i>	50
4.6.2	<i>Instrumentos utilizados no Experimento</i>	51
4.6.3	<i>Coleta de dados</i>	54
4.6	Análise de dados	54
4.6.1	<i>Transcrição do áudio</i>	54
4.6.2	Análise de sentimento.....	55
4.6.3	Análise quantitativa da análise de sentimentos	57
4.6.4	Análise qualitativa: Nuvem de Palavras	58
4.6.5	Análise do vídeo	59
5	RESULTADOS	61
5.1	Descrição Linguística: vocabulário emocional.....	61
5.2	Descrição Facial	69

6. DISCUSSÕES	74
6.1 Descrição Linguística	74
6.2 Descrição Facial	75
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80
ANEXO I- FICHA SOCIAL	87
ANEXO II	89
ANEXO III- ENTREVISTA SOCIOLINGUÍSTICA	93
ANEXO IV- QUESTIONÁRIO DAS SITUAÇÕES HIPOTÉTICAS	99

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, não existe uma teoria universal capaz de explicar a origem das emoções de forma definitiva. Além das diversas dicotomias que permeiam o estudo do tema, ainda persiste um desconhecimento generalizado sobre a definição das emoções, o que dificulta a compreensão de sua natureza e manifestação. Esse desconhecimento, por sua vez, pode prejudicar o processo de autoconhecimento que é essencial para o crescimento pessoal e para a modificação de padrões comportamentais disfuncionais, contribuindo com a dificuldade em lidar com suas emoções, podendo causar uma desregulação emocional que é caracterizada pela intensidade ou desativação excessiva das emoções (Ferreira, 2020).

O conhecimento sobre nossas emoções (nomear, avaliar, caracterizar, entre outros) possibilita a construção de um padrão de regulação emocional, definida pela capacidade de ter domínio sobre o campo emocional de si e dos outros, o que irá fomentar uma tomada de decisão de forma mais assertiva e, conseqüentemente, agregar mais qualidade de vida (Rizzoto, 2019). Dessa forma, as emoções podem preservar os laços sociais e o bem-estar pessoal (Lazarus, 1991).

As emoções são estudadas desde a antiguidade, mas a partir da década de sessenta do século XX, elas passaram a ser valorizadas enquanto determinantes imprescindíveis do comportamento humano, sendo, recentemente, consideradas por alguns cientistas da área da psicologia como o principal sistema motivacional do ser humano (Izard, 1991). Tal notoriedade trouxe ganhos significativos para os estudos das emoções, haja vista não se pensar unicamente em uma ciência com métodos específicos. As emoções passaram a ser estudadas não só por diversas áreas da psicologia, como a psicologia do desenvolvimento, clínica, cognitiva, entre outras, mas também por diversas outras áreas de conhecimento científico como a filosofia, neurociências, antropologia, o que resultou na formulação de diversas teorias (Solomon, 1999).

As emoções têm sido reconhecidas como objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, incluindo a linguística, que explora suas manifestações no discurso. Barbosa (2009) argumenta que as emoções podem ser compreendidas linguisticamente, destacando como os elementos afetivos são estruturados e se manifestam nos enunciados de maneira a influenciar a interação social.

As emoções não apenas orientam interações interpessoais, mas também refletem e moldam padrões culturais. Freitag (2020) investiga como fenômenos sociais, como o rotacismo, podem desencadear julgamentos emocionais e manifestar-se através de pistas não-verbais, como expressões faciais, mesmo quando não há uma verbalização direta. Essa dinâmica destaca como a linguagem e a cognição estão imbricadas nas respostas emocionais. Da mesma forma, emoções complexas como a *Schadenfreude* podem ser expressas de maneiras sutis e até sem uma denominação explícita em determinadas culturas, refletindo como emoções, linguagem e contexto social se interconectam em um processo de percepção e julgamento cultural.

Por ser um campo vasto, nos delimitaremos no estudo de uma emoção com poucos estudos científicos, principalmente a nível nacional, que é a *Schadenfreude*. Muitas pessoas sentem prazer ao ver um político de sua oposição sendo ridicularizado nas redes sociais; ou quando veem um rival do seu time de futebol levando uma goleada; ou ainda quando veem alguém que te traiu também sendo traído; esses são alguns exemplos da emoção *Schadenfreude*, termo alemão, caracterizada pela expressão de um prazer malicioso frente ao sofrimento alheio (Nietzsche, 1967) e avaliada como negativa pela maioria das pessoas que a estudam.

A compreensão do prazer malicioso poderá facilitar a elaboração de intervenções mais eficazes para dirimir conflitos intergrupais e individuais, uma vez que essas emoções possuem implicações profundas na dinâmica das relações interpessoais e na coesão social. Ademais, trata-se de um tema pouco estudado na área da Psicologia em âmbito nacional. Uma revisão de estudos na literatura constatou que a produção científica nacional em Psicologia ainda é

limitada e necessita de crescimento, especialmente quando comparada às produções de outros países. A revisão enfatiza que a replicação de estudos existentes, bem como a realização de novas pesquisas, pode contribuir significativamente para uma melhor compreensão do fenômeno da *Schadenfreude* no contexto brasileiro (Almeida, Assis & Cerqueira, 2020).

Soma-se à isso, a questão de que os estudos sobre *Schadenfreude* são imersos por inúmeras contradições e interrogações, sendo imprescindível a realização de pesquisas na área para expandir o conhecimento sobre este tipo de prazer malicioso, visto que compreender suas implicações no meio social trará benefícios tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em geral, à medida que se solidifica como uma importante ferramenta para a assimilação das trocas sociais e para o processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

No Brasil, a *Schadenfreude* apresenta uma denominação que pode ser um pouco confusa, seja por falta de familiaridade com o termo e/ou emoção, seja por ser pouco estudada ainda. Não se há conhecimento, por exemplo, da constituição de um vocabulário emocional que consiga identificar essa emoção por meio da linguagem verbal. Essa limitação levanta questões importantes: se não há uma definição clara em nossa língua, como as pessoas vão identificar o que estão sentindo? Essas emoções não seriam confundidas com outras já existentes? Como nomeá-las?

Nesse contexto, o vocabulário emocional, definido como a manifestação verbal das emoções e específico de uma cultura ou língua, torna-se um elemento essencial para a compreensão e expressão das emoções (Barret, 2017). Por não ser universal, a ausência de um vocabulário emocional claro para a *Schadenfreude* em nossa cultura reforça a necessidade de sua elaboração. Isso não só auxiliaria pesquisadores, terapeutas e educadores, mas também psicólogos, psicanalistas, professores de língua, literatura, artistas, escritores, profissionais de saúde mental, comunicadores e líderes comunitários, permitindo uma compreensão mais

profunda dessa emoção e facilitando intervenções mais precisas, além de enriquecer a expressão cultural e emocional no idioma português.

A composição do vocabulário não apenas facilitará o processo de autoconhecimento, como também contribuirá significativamente para o avanço das pesquisas que têm esse fenômeno como objeto de estudo, permitindo uma análise mais aprofundada e culturalmente relevante. A apresentação do domínio do vocabulário emocional é essencial para o desenvolvimento da competência emocional, permitindo que as pessoas compartilhem sua experiência emocional e descreva de forma assertiva as emoções sentidas pelos outros (Saami, 2007). Além disso, são relevantes para autoconsciência, gestão de conflitos, regulação emocional, relações interpessoais e integrações de êxito (Fisher & Shapiro, 2005; Bisquerra & Filella, 2003; Altarriba & Bauer, 2004).

Outro desafio é a dificuldade em descrever emoções socialmente não desejáveis, como no caso da *Schadenfreude*, uma vez que as pessoas podem “camuflar” suas respostas por meio de pistas linguísticas (Fiske & Cikara, 2013). Assim, para estudar essas emoções faz-se necessário pensar em metodologias que possam identificá-las, mesmo nessas condições de enviesamento. Pensando nesse propósito, uma alternativa é a utilização dos sistemas de codificação de ação facial automatizados, que são capazes de captar o real estado emocional do sujeito (Ekman, 2011).

Como já dito anteriormente, apesar de a *Schadenfreude* ser uma emoção universalmente reconhecida, ela ainda não possui uma representação clara na língua portuguesa, o que dificulta o seu reconhecimento e compreensão na sociedade brasileira. Essa peculiaridade despertou meu interesse pessoal e serviu como uma das motivações para investigar como essa emoção se manifesta culturalmente, tanto em suas expressões verbais quanto não verbais.

Este estudo busca, portanto, compreender quais são as pistas linguísticas e a expressão facial da *Schadenfreude*, levando em conta a complexidade emocional dessa experiência e os fatores

contextuais que podem influenciar a sua manifestação. Com isso, o estudo visa alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Objetivo 1: Investigar como a *Schadenfreude* é expressa linguisticamente na cultura brasileira, dada a ausência de uma denominação específica que a descreva de forma clara e consistente.
- Objetivo 2: Identificar se as Unidades de Ação Facial AU6 e/ou AU12 são associadas à *Schadenfreude*, buscando estabelecer se há um padrão de expressão facial que a caracteriza em diferentes situações.
- Objetivo 3: Comparar a intensidade das expressões faciais de *Schadenfreude* e alegria, investigando as diferenças na ativação das Unidades de Ação Facial em situações que envolvem identificação grupal ou merecimento.

Ao explorar essas questões, o estudo contribui para o entendimento de como a *Schadenfreude*, uma emoção muitas vezes velada por normas sociais e culturais, se manifesta de forma única no contexto brasileiro, tanto linguisticamente quanto através das expressões faciais.

Neste estudo, utilizamos metodologias combinadas para investigar a expressão da *Schadenfreude* de forma mais detalhada e abrangente. A análise de sentimentos foi realizada por meio da identificação das palavras e expressões utilizadas pelos participantes, com o intuito de construir um vocabulário emocional específico para essa emoção, considerando as particularidades culturais brasileiras. Além disso, empregamos a análise automatizada de expressões faciais, utilizando sistemas de codificação de ação facial (FACS), para identificar padrões associados à manifestação da *Schadenfreude*, mesmo em situações de enviesamento ou inibição verbal. A combinação dessas metodologias possibilitou uma compreensão mais profunda e precisa da emoção estudada, abordando tanto as manifestações linguísticas quanto as corporificadas.

A estrutura desse estudo apresenta-se da seguinte forma: no segundo capítulo, discorreremos algumas teorias das emoções e a definição da *Schadenfreude*, apresentando suas características principais e variáveis eliciadoras. No terceiro capítulo, abordamos como as emoções são expressas de forma multifacetada, por meio de palavras, gestos e expressões faciais, e como o estudo dessas expressões pode melhorar a compreensão da experiência emocional em diferentes contextos culturais. No quarto capítulo, apresentaremos a metodologia do trabalho e, por fim, resultados, discussões e considerações finais.

2 SCHADENFREUDE: O PRAZER EM VER O OUTRO SOFRER

2.1 Teoria das emoções

No senso comum, as emoções são expressas de forma simplificada, sem uma conceituação universalmente aceita. As pessoas utilizam expressões como “eu estou feliz” ou “eu estou triste” para descrever seu estado emocional, mas, ao serem questionadas sobre a definição dessas emoções, muitas não saberiam explicar sua origem, e tampouco há uma única teoria que as explique de maneira definitiva.

Essa ausência de consenso pode ser atribuída ao fato de que, durante muitos anos, o estudo das emoções não foi priorizado, sendo tratado como secundário na ciência e frequentemente associado a irracionalidade e disfunção. Apesar de serem discutidas desde a Antiguidade Clássica, as emoções eram frequentemente reduzidas a dogmas ou mitos (Diaz, Cruz & Fonseca, 2008). No entanto, a partir da década de 1960, passaram a ser reconhecidas como determinantes do comportamento humano, o que impulsionou o surgimento de diversas abordagens teóricas voltadas para a compreensão de sua complexidade (Izard, 1991).

Dentre essas abordagens, destacam-se as perspectivas psicoevolucionista, psicofisiológica, cognitiva e social. Diante da diversidade teórica, muitas vezes complementar, mas também divergente, torna-se necessário delimitar um referencial específico para esta investigação. Considerando que este trabalho busca analisar tanto aspectos não verbais (como a expressão facial) quanto linguísticos (sob a ótica cognitiva), adotamos a *Roda das Emoções* de Plutchik. Essa teoria é particularmente adequada por integrar a perspectiva evolutiva, ao considerar as emoções como adaptações biológicas essenciais para a sobrevivência, e a perspectiva cognitiva,

ao abordar como elas são percebidas, avaliadas e combinadas em respostas emocionais mais complexas (1991).

A teoria psiconevolucionista, baseada nos achados de Darwin, sustenta que as emoções e suas expressões são respostas adaptativas a estímulos ambientais, evoluindo ao longo do tempo e tornando-se características genéticas universais (Darwin, 1872). Plutchik incorporou essa visão para fundamentar sua proposta de que as emoções possuem uma função biológica essencial para a sobrevivência. Paralelamente, a teoria cognitiva de Lazarus (1982) enfatiza o papel da percepção e da avaliação situacional na ativação das emoções, argumentando que estas não são apenas reações automáticas, mas respostas mediadas pela interpretação do indivíduo.

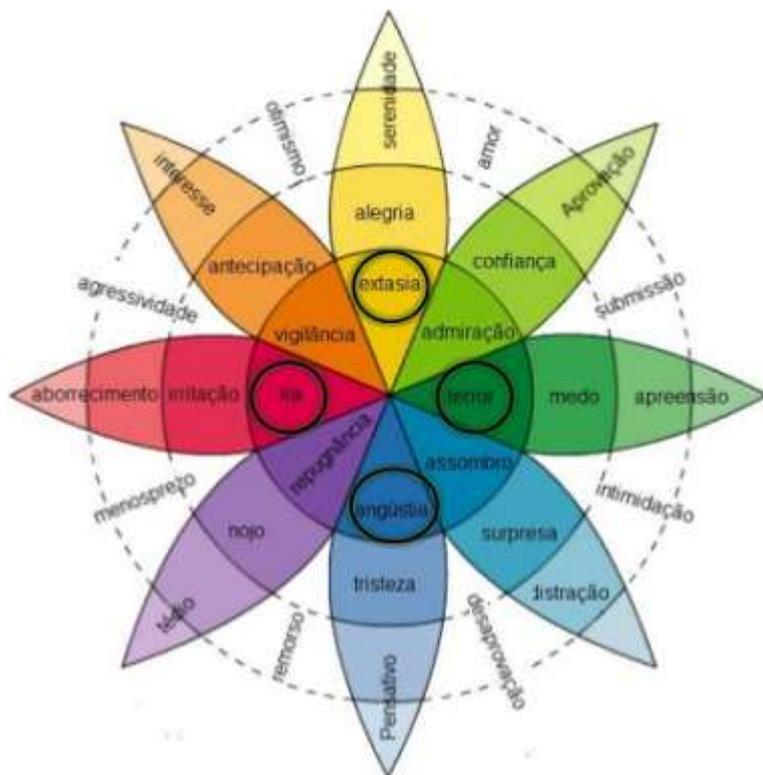
Integrando essas perspectivas, Plutchik desenvolveu um modelo que reconhece as emoções como adaptações biológicas moduladas pela cognição. Sua teoria explica como emoções primárias se combinam para formar respostas mais complexas, influenciadas pelo contexto e pela avaliação subjetiva. Dessa forma, seu modelo também contribuiu para a compreensão de emoções como a *Schadenfreude*, que emergem da interação entre emoções básicas e processos avaliativos.

2.2 Roda das Emoções de Plutchik

Plutchik (1991) destaca que as emoções são mecanismos biológicos e adaptativos, um conceito alinhado à teoria psiconevolucionista de Darwin. Segundo Darwin (1872), as emoções e suas expressões são respostas a estímulos ambientais que, ao longo do tempo, se tornaram características genéticas essenciais para a sobrevivência da espécie. Com base nessa perspectiva, Plutchik (1991) propõe a existência de oito emoções básicas—alegria, tristeza, confiança, nojo, medo, raiva, surpresa e antecipação—que evoluíram para lidar com desafios adaptativos ao longo da história humana. Para ilustrar essa ideia, ele desenvolveu a *Roda das Emoções*, um modelo que demonstra a organização e a inter-relação dinâmica dessas emoções. A representação desse modelo pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1

Roda das Emoções de Plutchik



Nota. Centro de Valorização da Vida (2025).

Na figura 1, a *Roda das Emoções* de Plutchik (1999) representa as oito emoções básicas organizadas circularmente, destacando suas dimensões de intensidade, polaridade e combinação. Emoções mais intensas, como êxtase e ira, situam-se no centro, enquanto versões mais sutis, como serenidade e irritação, aparecem nas extremidades. Essa gradação sugere que as emoções podem variar de estados intensos e agudos a respostas mais suaves e graduais. Além disso, emoções opostas na roda indicam reações contrastantes, refletindo suas funções adaptativas diante de diferentes situações.

Segundo Plutchik (1991), as emoções básicas não atuam isoladamente, mas se combinam para formar emoções mais complexas. Por exemplo, a interação entre confiança e alegria pode gerar amor, enquanto confiança e medo podem resultar em submissão. Essas emoções mais elaboradas dependem tanto de respostas automáticas às emoções básicas quanto de avaliações cognitivas, ou seja, da interpretação subjetiva dos indivíduos sobre situações ou comportamentos alheios.

Embora Plutchik não tenha representado todas as emoções complexas em seu modelo, a *Schadenfreude*—definida como prazer diante do infortúnio alheio (Van Dijk & Ouwerkerk,

2014)—pode ser compreendida por meio da Roda das Emoções. Fatores como merecimento, inveja ou proximidade com membros do grupo interno podem favorecer a experiência de *Schadenfreude* (Van Dijk et al., 2011). Nesse contexto, emoções básicas como aversão e confiança, que estão relacionadas a aspectos como grau de proximidade, identificação com o alvo do infortúnio e tendências de aproximação ou afastamento, podem interagir com a alegria para dar origem a essa emoção mais complexa.

Vale ressaltar que, embora Plutchik (1991) tenha desenvolvido um modelo para explicar a dinâmica das emoções básicas e suas combinações, a distinção entre emoções e sentimentos permanece importante. As emoções são reações rápidas e automáticas, enquanto os sentimentos são experiências subjetivas mais prolongadas. A *Schadenfreude*, por exemplo, é considerada uma emoção na literatura, inclusive por Ekman (2011), e ilustra como combinações de emoções primárias podem gerar respostas emocionais mais complexas. Embora essa emoção não tenha um termo específico em todas as línguas, a diversidade linguística sugere que algumas culturas nomeiam e convencionam essas combinações de maneiras distintas, revelando a dinâmica entre emoção e linguagem.

2.3 Afinal o que é *Schadenfreude*?

A definição do termo *Schadenfreude* remonta à Grécia Antiga, sendo citada por filósofos como Aristóteles. Embora a origem da palavra seja alemã — onde *Schaden* significa mal e *Freude* significa alegria —, seu significado só ganhou ampla difusão com sua inclusão no Oxford English Dictionary (OED) no século XIX, sendo descrita como "prazer malicioso pelo infortúnio alheio" (Van Dijk & Ouwerkerk, 2014). Essa emoção, por ser uma experiência complexa e multifacetada, tem sido analisada sob diversas perspectivas, dado seu impacto nos relacionamentos sociais e nas dinâmicas de grupo.

Além disso, a *Schadenfreude* se configura como uma emoção multideterminada, ou seja, não depende de um único fator, mas de uma combinação de elementos, como inveja, merecimento, ameaça à autoavaliação e até mesmo fatores relativos a limites e pertencimento grupal (Van Dijk et al., 2011). Isso a diferencia de outras emoções, pois envolve não apenas a percepção do sofrimento do outro, mas também julgamentos sobre a situação que evocam uma resposta emocional.

Schadenfreude é frequentemente comparada à alegria, mas com uma diferença fundamental: enquanto a alegria está relacionada à satisfação com eventos desejáveis, a *Schadenfreude* se refere ao prazer derivado de um evento indesejável que ocorre com outra

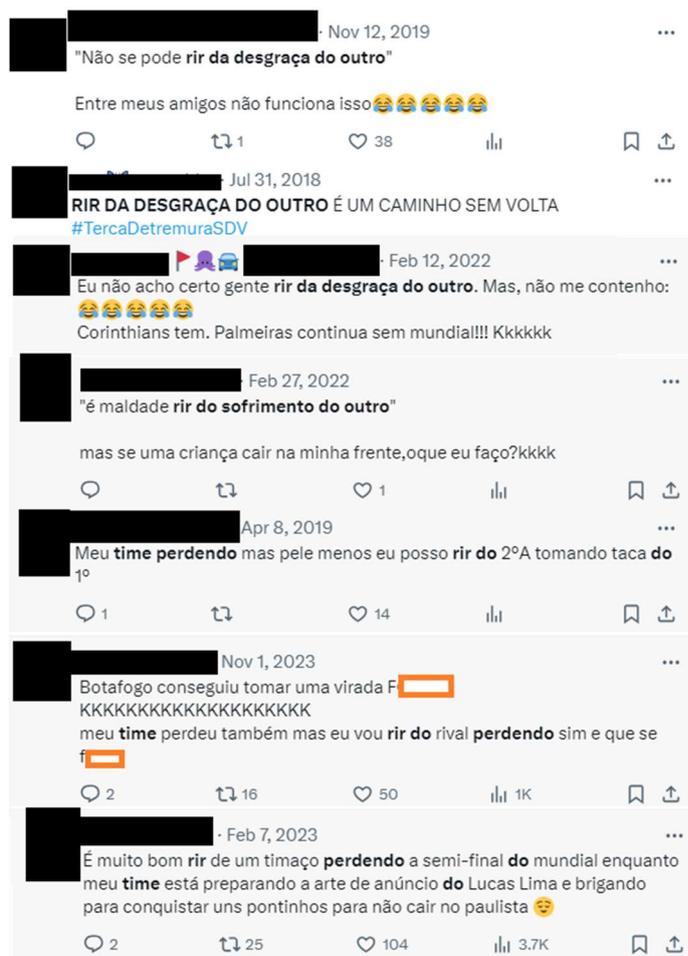
pessoa (Ortony, Clore & Collins, citados por Van Dijk & Ouwerkerk, 2014). Para Ekman (2011), o termo "alegria" é limitado ao tentar abranger as múltiplas variações de emoções agradáveis. Ele sugere que existem pelo menos dezesseis emoções positivas distintas, todas universais, das quais a Schadenfreude é um exemplo claro. Entre essas emoções, Ekman menciona, além da Schadenfreude, outras como entusiasmo, contentamento, êxtase e gratidão, demonstrando a variedade de formas pelas quais os seres humanos podem experimentar emoções que, à primeira vista, parecem relacionadas ao prazer, mas são diferentes em sua origem e manifestação.

Van Dijk e Ouwerkerk (2014) chamam atenção para o fato de que diferentes línguas possuem palavras específicas para descrever a Schadenfreude, como o dinamarquês (skake fryd), o holandês (leedyermaak), o estoniano (kahjurööm), e outras. Isso reflete, em certa medida, a forma como diferentes culturas reconhecem e nomeiam essa experiência emocional. Contudo, também existem idiomas que não possuem um termo específico para essa emoção, como o italiano, o japonês, espanhol e o português.

No contexto brasileiro, a ausência de uma palavra única para a Schadenfreude pode ser atribuída à falta de uma convencionalização linguística, mas também à escassez de pesquisas que explorem essa emoção no país. Mesmo sem uma palavra ou termo específico, uma pesquisa realizada no Twitter, ao buscar expressões como "rir da desgraça dos outros" ou "rir do sofrimento dos outros", sugere que a Schadenfreude é, de fato, vivenciada pelos brasileiros, o que demonstra a necessidade de se aprofundar no estudo dessa emoção, levando em consideração sua expressão cultural e as maneiras como ela é experienciada no contexto social brasileiro.

Figura 2

Recorte de trechos de postagens de brasileiros sentindo Schadenfreude



Nota. Autoria própria, 2024. Essa imagem foi criada pela junção de prints de posts no twitter de pessoas brasileiras que relatavam sentir *Schadenfreude*. Diante dessa figura, percebe-se que mesmo que as pessoas não saibam nomear o que estão sentindo, elas relatam sentir essa emoção. Nessa figura só apareceram termos como “rir da desgraça dos outros” e “rir do sofrimento dos outros” porque foram os filtros utilizados para pesquisa, entretanto as pessoas descrevem essa emoção com diferentes termos não específicos.

A maioria dos autores que investigam a *Schadenfreude*, como Schopenhauer, Heider, Fiske e Cikara, tende a atribuir um significado negativo a essa emoção. Schopenhauer (2001), por exemplo, vê a *Schadenfreude* como resultado da maldade, considerando-a oposta ao sentimento de compaixão. De maneira semelhante, Heider (1958) descreve a *Schadenfreude* como uma reação de distância psicológica e divergência emocional, onde o prazer sentido pela pessoa está em contraste com o sofrimento do outro. Fiske e Cikara (2013), por sua vez, explicam a *Schadenfreude* como uma resposta contra empática, um reflexo do viés da empatia, que pode levar à indiferença em relação ao sofrimento alheio ou até mesmo facilitar o dano contra os outros.

Entretanto, essas interpretações não são as únicas abordagens sobre o significado da *Schadenfreude*. Spurgin (2015) questiona a visão de que essa emoção seja moralmente falha, defendendo que ela é permissível, a menos que se correlacione com a produção de um ato imoral. Nesse sentido, ele argumenta que experimentar *Schadenfreude* não é intrinsecamente imoral; no entanto, partilhar ou discutir essa emoção com outras pessoas pode ser considerado imoral em certos contextos. Para Spurgin (2015), não se pode impedir que as pessoas sintam ou expressem suas emoções, uma vez que isso é necessário para o bem-estar emocional delas. Portanto, a crítica à *Schadenfreude* não justifica sua proibição social.

Apesar dessas contradições sobre a natureza positiva ou negativa da *Schadenfreude*, estudos empíricos revelam que os participantes tendem a distorcer suas respostas devido à pressão da desejabilidade social. Isso significa que raramente relatam sentir *Schadenfreude* além do ponto médio de uma escala, o que pode levar a um erro significativo nas predições feitas com base nos autorrelatos (Van Dijk, Ouwerkerk, Goslinga & Nieweg, 2005; Takahashi, Matsuura, et al., 2009; Leach & Spears, 2008; Fiske & Cikara, 2013). No estudo de Van Dijk et al. (2005), por exemplo, os participantes utilizaram uma escala Likert de 1 a 7 para classificar o prazer que sentem ao ver alguém sofrer, especialmente quando acreditam que a pessoa "mereceu" o infortúnio. Exemplos de perguntas incluíam: "Sinto prazer quando alguém que me desagradou sofre" e "Quando uma pessoa falha e considero que ela mereceu, sinto satisfação.

Essa distorção nas respostas está diretamente ligada ao fenômeno da desejabilidade social, que se caracteriza como um enviesamento de respostas no qual os participantes tendem a dar respostas que sejam socialmente mais aceitas ou desejáveis. Esse enviesamento satisfaz a necessidade de aprovação social (Marlowe & Crowne, 1961). O modelo de Paulhus (1984) apresenta que as respostas socialmente desejáveis apresentam dois componentes: gestão da impressão e autoengano. A gestão da impressão é consciente e intencional, ou seja, o sujeito tem o intuito de criar uma imagem positiva de si para os outros. Já o autoengano é inconsciente e está mais relacionado a fatores pessoais, fazendo com que o sujeito produza as respostas com a intenção de valorizar suas qualidades positivas e negar suas características negativas (Paulhus, 1984).

Esses aspectos influenciam diretamente as respostas dos participantes, tornando-as mais inclinadas a refletir o que é socialmente aceitável, ao invés de uma representação genuína das emoções experimentadas, como a *Schadenfreude*. Dado seu caráter multideterminado, ela tem sido amplamente investigada em diversas áreas, incluindo a neurociência. Os estudos indicam que múltiplas variáveis influenciam a ativação dessa emoção, ou seja, fatores que contribuem para que as pessoas experimentem prazer diante do infortúnio alheio. Na próxima seção,

abordaremos essas variáveis determinantes da *Schadenfreude*, examinando os fatores que desempenham um papel crucial na ativação dessa emoção e como eles se interrelacionam em diferentes contextos.

2.4 Variáveis determinantes da *Schadenfreude*

A *Schadenfreude* tem recebido contribuições de autores provenientes de diversas áreas, inclusive da neurociência e da linguística. No campo da linguística, Feyaerts & Oben (2014) investigam a emoção de *Schadenfreude* em interações espontâneas, utilizando a linguística de corpus como abordagem para identificar e analisar sua manifestação no cotidiano. O estudo foca em como o prazer causado pelo infortúnio alheio se expressa em diferentes contextos linguísticos e culturais, examinando como essa emoção é verbalizada e compreendida em diversas situações comunicativas.

Ao aplicar a linguística de corpus, os autores conseguem traçar padrões linguísticos específicos que indicam a presença de *Schadenfreude*, oferecendo insights sobre como essa emoção é compartilhada e interpretada de forma implícita ou explícita nas interações sociais cotidianas. O trabalho destaca a importância de contextos culturais específicos para a compreensão das formas e intenções subjacentes à expressão de *Schadenfreude*, contribuindo para um entendimento mais profundo da forma como essa emoção é vivida e expressa nas interações humanas (Feyaerts & Oben, 2014).

Essa análise das manifestações de *Schadenfreude* é enriquecida por variáveis determinantes que influenciam sua ativação, como a inveja, o merecimento e as relações intergrupais. Os estudos sugerem variáveis consistentemente associadas a expressão desta emoção. Nesse capítulo, iremos apresentar três dessas variáveis, que é a inveja (Brighman, Kelso & Smith, 1997; Feather & Nairn, 2005; Van Dijk, Ouwerkerk, Goslinga & Nieweg, 2005; Van Dijk, Ouwerkerk, Goslinga, Nieweg & Gallucci, 2006; citado conforme Pereira, 2009), merecimento (Feather, 2008; Goslinga, Van Dijk & Hoek, 2000 citado por Pereira, 2009) e limites endo/exogrupais (Nietzche & Leach (2003) citado por Monteiro, 2011).

2.4.1 Inveja

A inveja é identificada como um dos determinantes primordiais associados à *Schadenfreude*, e diversos estudos investigaram a relação entre essas duas emoções com o objetivo de esclarecer as inconsistências encontradas em pesquisas anteriores. Autores como

Van de Ven et al. (2014), Restrepo (2019), Milar & Moore (1988) e Lange, Weidman e Crusius (2018) aprofundaram essa questão. No estudo de Milar & Moore (1988), os resultados indicaram que alvos superiores ou invejados são mais propensos a ser alvo de *Schadenfreude*. Contudo, a proximidade do observador em relação ao sofrimento da pessoa alvo também se mostrou uma variável influente nesse processo, sugerindo que o contexto do sofrimento pode afetar a ativação da emoção.

Além disso, alguns estudos indicam que a relação entre *Schadenfreude* e inveja é mais fortemente associada à inveja considerada maligna ou maliciosa (Lange, Weidman & Crusius, 2018; Milar & Moore, 1988; Van de Ven et al., 2014; Restrepo, 2019). A inveja maliciosa ocorre quando o indivíduo percebe a posição do invejado como não merecida, o que gera sentimentos negativos em relação a ele. Nesse sentido, Lange, Weidman & Crusius (2018) apontam que a inveja maliciosa pode ativar a *Schadenfreude*, uma vez que aqueles que a experimentam sentem prazer no infortúnio daqueles que consideram ter alcançado uma posição de maneira injusta.

Em contraposição, a inveja benigna ocorre quando o indivíduo vê o sucesso do outro como merecido e o utiliza como estímulo para alcançar um nível similar de status. Nesse caso, como afirmado por Lange, Weidman & Crusius (2018), a inveja benigna não leva à ativação da *Schadenfreude*, uma vez que a pessoa não sente prazer com o sofrimento alheio, mas sim uma motivação para se aprimorar.

Restrepo (2019) acrescenta uma nova perspectiva ao destacar a similaridade entre a *Schadenfreude* e a inveja em termos de ativação cerebral, condições sociais, empatia e sistema de mérito. Quanto à ativação cerebral, Restrepo (2019) observou que ambas as emoções ativam áreas do cérebro associadas ao prazer, o que pode favorecer a repetição dessas experiências no futuro. Além disso, as condições sociais desempenham um papel crucial na ativação tanto da inveja quanto da *Schadenfreude*. O contexto em que a pessoa se encontra pode influenciar a interpretação das informações e a tomada de decisões. Por exemplo, em um ambiente de trabalho competitivo, um funcionário pode sentir *Schadenfreude* ao observar o fracasso de um colega altamente valorizado, especialmente se acreditar que isso aumentará suas próprias chances de promoção.

Em contextos esportivos, os torcedores de uma equipe podem celebrar a derrota de um time rival, vendo o infortúnio como uma vitória simbólica para o próprio grupo.

Em conjunto, os estudos analisados neste capítulo apontam que a inveja desempenha um papel central como precursor da *Schadenfreude*. Observa-se, de forma consistente com pesquisas anteriores (Van de Ven et al., 2014), que a inveja é frequentemente percebida como uma

transgressão das normas sociais e morais. Por isso, muitas vezes as pessoas tendem a mascarar esse sentimento, evitando expressá-lo claramente, especialmente por meio de linguagem corporal (Assis & Almeida, 2020). Nessas pesquisas, a inveja foi utilizada como uma variável estratégica para evocar a *Schadenfreude* em situações sociais específicas, amplificando a intensidade e a probabilidade de sua ocorrência.

2.4.2 Merecimento

Outro determinante que influencia na ativação da *Schadenfreude* é o merecimento. Van Dijk, Ouwerkerk, & Nieweg (2005) destacaram que quanto mais um alvo é responsável pelo seu sofrimento, maior será a intensidade da *Schadenfreude*, uma vez que o infortúnio é visto como merecido. Nesse estudo, por exemplo, verificou-se que quando a exclusão de alguém de um grupo era percebida como imerecida a *Schadenfreude* era mais intensa do que quando ela era vista como imerecida (Van Dijk, Ouwerkerk, & Nieweg, 2005).

Estudos posteriores reforçaram essa perspectiva. Van Dijk, Ouwerkerk & Goslinga (2009), por exemplo, concluíram que os participantes do seu estudo demonstraram sentir uma *Schadenfreude* menos intensa em relação a um aluno com conquistas percebidas como merecidas do que em relação a um aluno com realizações consideradas como imerecidas. Algumas das situações hipotéticas incluídas neste estudo foram estruturadas com base na variável merecimento, permitindo avaliar como os participantes interpretam e respondem emocionalmente ao sofrimento alheio em contextos percebidos como merecidos ou imerecidos.

2.4.3 Limites grupais (endo/exogrupo)

De acordo com Van Dijk et al. (2005), os limites entre o endogrupo e o exogrupo são fatores cruciais na ativação da *Schadenfreude*, influenciando diretamente sua intensidade. Nesse contexto, três fatores desempenham papéis determinantes: o sentimento de inferioridade em relação aos exogrupos, a relevância do sofrimento do membro do exogrupo, e a percepção de que o infortúnio da pessoa é merecido (Van Dijk et al., 2005; Feather, 2008, citado por Mariana Monteiro, 2011). Esses fatores ajudam a explicar como e por que a *Schadenfreude* se manifesta em situações intergrupais.

Estudos empíricos, como o de Leach et al. (2003), indicam que a intensidade da *Schadenfreude* está relacionada à relevância do domínio para os membros do grupo. Por

exemplo, aqueles com maior interesse por futebol demonstraram mais *Schadenfreude*, sugerindo que a emoção é mais forte em contextos que envolvem áreas de grande importância para o grupo. Além disso, os resultados mostraram que a ameaça de inferioridade do grupo aumenta a *Schadenfreude* intergrupala, enquanto a percepção de superioridade legítima pode atuar como uma restrição à expressão dessa emoção. Embora seja geralmente considerado ilegítimo sentir *Schadenfreude*, fatores como antipatia, interesse em determinado domínio e a ameaça de inferioridade podem legitimar a manifestação dessa emoção, levando os membros do grupo a adotar comportamentos questionáveis em relação aos rivais (Leach et al., 2003). Nesse sentido, uma forte identificação com um grupo pode impulsionar os indivíduos a participarem de atitudes e comportamentos inadequados, como observado por Dalakas, Melancon & Sreboth (2015) em relação aos adeptos de equipes esportivas.

David et al. (2009) ampliam essa perspectiva, destacando que o cenário político é um terreno fértil para o surgimento da *Schadenfreude*, especialmente entre aqueles com forte identificação com partidos políticos. A ocorrência de *Schadenfreude* depende da posição do partido político em questão: quando a facção política à qual o indivíduo pertence ou sua facção rival sofre algum infortúnio, o indivíduo pode experimentar prazer. Esse fenômeno é evidente em situações constrangedoras, como escândalos, ou em eventos mais amplos, como recessões econômicas ou danos a forças armadas. Os resultados de David et al. (2009) sugerem que, quando há um benefício potencial para o partido político ao qual o indivíduo é leal, especialmente se houver uma forte identificação, a *Schadenfreude* é mais provável diante de adversidades.

Esses achados podem ser relacionados às teorias sobre inferioridade grupal, como a de Tajfel (1979), que indica que a inferioridade percebida de um grupo em comparação com exogrupos pode gerar frustração, vergonha, raiva e hostilidade em relação ao outro grupo. No entanto, é importante notar que muitas experiências de *Schadenfreude* são de natureza ambivalente ou mista. Isso ocorre porque é improvável que pessoas bem socializadas se sintam completamente confortáveis com o sofrimento alheio, especialmente quando reconhecem que seus sentimentos estão relacionados a motivos egoístas (Combs et al., 2009).

Ademais, os observadores podem experimentar a *Schadenfreude* mesmo sem interação social com o grupo invejado. A simples percepção do estereótipo de um grupo é suficiente para ativar o prazer malicioso diante de uma situação negativa. Além disso, se a manifestação de ressentimento em relação a um grupo externo for socialmente aceitável, isso pode intensificar a percepção de que a vantagem do outro grupo justifica uma reação hostil. Quando causar dano ativamente ou observar passivamente o sofrimento de um grupo invejado é visto como

agradável, há uma maior probabilidade de que esse comportamento se repita e até se intensifique ao longo do tempo (Fiske & Cikara, 2013).

Por fim, os estudos também sugerem que o teor estereotipado relacionado ao status e à competitividade dos alvos pode antecipar quais grupos suscitarão empatia ou sentimentos negativos. Quando expressar *Schadenfreude* é socialmente aceitável, o impacto dessa emoção nos participantes pode influenciar indicadores fisiológicos de prazer e também estar relacionado à disposição de causar danos aos membros de grupos externos. Apesar do conteúdo estereotipado frequentemente desencadear respostas emocionais prejudiciais, esses efeitos são maleáveis. A manipulação das percepções de status e competição pode reduzir ou até eliminar a *Schadenfreude* associada à inveja estereotipada (Fiske & Cikara, 2013).

O instrumento utilizado para a coleta de dados controlará a variável relacionada às relações intergrupais por meio da criação de cenários hipotéticos que manipulem essas características nos alvos apresentados aos participantes. Esses cenários serão projetados para evocar sentimentos de identificação com o grupo interno e aversão ao grupo externo, permitindo a investigação de como tais variáveis influenciam a manifestação da *Schadenfreude*. A análise dos dados será realizada com base em expressões linguísticas e faciais específicas. A análise linguística focará em identificar termos associados ao vocabulário emocional, enquanto a análise facial observará o movimento de unidades de ação facial (AU's) indicativas de prazer ou satisfação em resposta ao infortúnio alheio.

3 EMOÇÕES, EXPRESSÕES FACIAIS E VOCABULÁRIO EMOCIONAL

3.1 Linguagem e emoções

Apesar das emoções serem influenciadas por processos cognitivos, é importante entendê-la também como uma experiência corporal. Dentro dessa perspectiva, conhecida como linguagem corporificada, as emoções não se limitam ao campo mental, mas envolvem uma interação dinâmica entre aspectos verbais (linguagem falada) e não verbais (expressões faciais, gestos e postura corporal) da comunicação. De acordo com essa premissa, é necessário analisar as emoções de maneira integrada, uma vez que a linguagem verbal e não verbal se combina de forma dinâmica e pode aprimorar a eficácia da comunicação interpessoal (Stefany & Marco, 2019).

Do ponto de vista da linha teórica da linguagem corporificada, o corpo desempenha um papel central na comunicação emocional, pois a linguagem corporificada é essencial para a

compreensão das emoções. Ela permite que as pessoas interpretem com mais precisão as intenções e sentimentos dos outros, proporcionando uma percepção emocional mais assertiva. Segundo Stefani e De Marco (2019), isso ocorre porque a linguagem não verbal complementa o discurso verbal, ampliando e enriquecendo a mensagem comunicada. Dessa forma, gestos, expressões faciais e outros sinais corporais têm a capacidade de moldar e modificar a percepção emocional dentro do contexto da interação social, influenciando diretamente como as emoções são compartilhadas e compreendidas entre os indivíduos (Stefany & Marco, 2019).

A teoria da cognição corporificada, conforme proposta por Wilson e Golonka (2013), desafia a abordagem tradicional da psicologia cognitiva, que privilegia o papel de representações mentais internas. Em vez disso, a cognição é concebida como um sistema dinâmico que integra cérebro, corpo e ambiente. Esse paradigma enfatiza que a percepção e a ação, em interação com o contexto, muitas vezes substituem processos internos complexos. Portanto, a cognição corporificada sugere uma mudança metodológica, priorizando a análise dos recursos disponíveis e a interação entre organismo e ambiente para compreender os processos cognitivos.

Entendendo a importância da linguagem para a experiência emocional, Wierzbicka (1999) argumenta que conceitos emocionais não são universais, mas profundamente moldados pelas normas linguísticas e culturais de cada sociedade. De acordo com seus estudos, a ausência de um termo específico em uma língua, como "*Schadenfreude*" no contexto brasileiro, pode dificultar a identificação e expressão dessa emoção. Isso ocorre porque, sem um vocábulo associado, a experiência emocional pode ser menos evidente ou mesmo interpretada de maneira distinta. Portanto, a ausência de palavras para emoções em uma língua não indica a inexistência da experiência emocional, mas sim a presença de um enquadramento cultural diferente, que pode dificultar a percepção e a expressão verbal dessa emoção para quem está fora desse contexto linguístico (Wierzbicka, 1999).

Embora seja possível defini-la linguisticamente, é importante compreender que a origem da palavra *Schadenfreude* carrega dois significados ambíguos: 'Schaden' significa 'mal' e 'Freude' significa 'alegria'. Essa composição reflete a natureza contraditória da emoção, fundamentando nossa hipótese de que a *Schadenfreude* será descrita verbalmente por meio da combinação de palavras ambíguas, caracterizadas pela coexistência de polaridades positiva e negativa.

3.2 As expressões faciais das emoções

No século XIX, a universalidade das emoções foi postulada por Charles Darwin (1872), que concluiu que o mesmo estado de espírito foi expresso com considerável uniformidade por toda a parte do mundo. Darwin tirou essa conclusão ao encaminhar dezesseis perguntas a ingleses que residiam ou viajavam pelas seguintes localidades: África, Nova Zelândia, Malásia, Índia, China, Bórneu, América e Austrália. Além disso, ele catalogou as distorções musculares que caracterizavam cada emoção e as agrupou em sete categorias considerando suas similaridades (Darwin, 1872).

Nessa mesma obra, Darwin abordou que as expressões faciais têm como função principal a comunicação do estado interno do indivíduo e, por conta disso, são essenciais para a manutenção das relações sociais. Ademais, salienta a existência de três princípios gerais que exemplificam as expressões e gestos utilizados de forma involuntária: princípio dos hábitos associados úteis, antítese e ação direta do sistema nervoso (Darwin, 1872).

O princípio dos hábitos úteis exemplifica que alguns atos complexos possuem serventia direta ou indireta em determinados estados de espírito com o intuito de amenizar ou satisfazer sensações, desejos, entre outros. Ainda de acordo com esse princípio, toda vez que há a indução do mesmo estado de espírito existe uma propensão para a repetição dos mesmos movimentos, por conta da força do hábito e da associação, mesmo quando carecem de uma utilidade aparente. Dessa forma, conclui-se que esses movimentos habituais, geralmente, serão herdados. Ressalta-se, ainda, que certas ações podem ser parcialmente inibidas pela vontade, especialmente quando vinculadas a força do hábito (Darwin, 1872).

O princípio da antítese afirma que a indução de um estado de espírito oposto geralmente resulta em uma propensão forte e involuntária à execução de movimentos de natureza contrária, mesmo que não sejam úteis. Por fim, o princípio da ação direta do sistema nervoso é quando as ações expressas pela pessoa é consequência direta da constituição do sistema nervoso, sendo independentes de desejos e em grande parte dos hábitos (Darwin, 1872).

Apesar das críticas impostas às teorias formuladas por Darwin, seu modelo influenciou significativamente teóricos no campo da psicologia e biologia evolutiva, como é o caso de Paul Ekman, psicólogo americano, intitulado como pioneiro no estudo da relação entre as emoções e expressões faciais. O psicólogo retratou influência das obras de Darwin e Silvan Tomkins em seus estudos, apesar de inicialmente o mesmo não acreditar que as expressões faciais eram inatas (universais) e inerentes a espécie humana. Em seu primeiro estudo, ele obteve resultados

de que as expressões faciais podem realmente ser universais, posto que a maioria dos respondentes dos cinco países julgaram a emoção de forma similar (Ekman, 2003). Vale denotar que Izard (1971) fez o mesmo experimento em culturas diferente e alcançou os mesmos resultados.

Apesar disso, Ekman realizou estudos com o intuito de explicar as interferências culturais na expressão das emoções, originando a teoria da expressão facial das emoções também conhecida como teoria neocultural, a qual engloba tanto os aspectos universais e aqueles que são influenciados culturalmente (Ekman, 1989). A parte intitulada como “neuro” associa-se a conexão existente entre determinadas emoções e a ativação de músculos faciais específicos considerado, em certa medida, inato. Por outro lado, o termo “cultural” retrata a ideia de regras de exibição, na qual variantes culturais interferem na expressão das emoções, ou seja, são socialmente aprendidas e diferem entre culturas (Ekman, 1989).

Estudos foram realizados em populações da Nova Guiné, acreditando-se que por ser uma cultura que não tinha acesso a qualquer meio virtual, traria mais assertividade para os resultados já encontrados. Assim, foi realizada a leitura de uma história adaptada que apresentava em seu roteiro as seguintes emoções: felicidade, raiva, aversão, tristeza, medo e surpresa. Ao ouvi-las os entrevistados receberiam três conjuntos de imagem e indicariam qual delas melhor retratava a história apresentada (Ekman, 2011).

Figura 3

Conjuntos de imagens apresentados no estudo de Ekman



Nota. Ekman, 2011, pp. 27.

No estudo apontado anteriormente, as emoções felicidade, tristeza, aversão, raiva foram muito bem delimitadas, porém medo e surpresa tiveram contradições. Para além disso, foi realizado um outro experimento com essa população, no qual foi lida a história e solicitado que os entrevistados expressassem a fisionomia que eles fariam caso fossem eles naquela situação.

Posteriormente, essas imagens foram apresentadas a estudantes universitários estadunidenses que identificaram corretamente as emoções de alegria, tristeza, raiva e aversão, o que não aconteceu com medo e surpresa (Ekman, 2011).

Figura 4

Imagens apresentadas no vídeo e as emoções elencadas pelos estudantes



Nota. Ekman, 2011, pp. 29.

Diante dos seus estudos, Ekman e seus colaboradores concluíram que Raiva, nojo, surpresa, felicidade, medo e tristeza são emoções básicas e acionam os mesmos músculos faciais nos entrevistados, o que traria a explicação de serem inatas e universais (Siedlecka & Denson, 2019). Essa perspectiva tem evoluído, tanto conceitualmente quanto metodologicamente, sendo utilizada por vários softwares de “reconhecimento de emoções” (Keltner & Cordaro, 2017).

Outra importante contribuição foi a criação do Sistema de Codificação da Ação Facial (Facial Action Coding System-FACS), uma ferramenta utilizada para medir os movimentos da face e, conseqüentemente, identificar emoções. O FACS é um sistema mais abrangente, com rigor psicométrico e bastante descritivo. Por conta disso, é amplamente reconhecido como a medida padrão para avaliar o comportamento facial e encontra aplicação em diversos domínios, como na visão computacional, computação gráfica, animação, codificação facial para processamento digital de sinais, neurociência, áreas de ciência comportamental e psicologia, entre outros (Cohn et al., 2007).

Esta ferramenta é constituída por códigos chamados Action Units (Aus), Action Descriptors (ADs), Moviments, Groos Behaviors Codes e Visibility Codes. A partir disso, é feita a codificação, ou seja, análise e transcrição de uma expressão facial em elementos dos códigos FACS que são compostos por uma escala de cinco níveis que vão desde o mínimo até máximo. A partir desse instrumento, consegue-se também identificar e reconhecer microexpressões faciais (Ekman, Friesen & Hager, 2002).

As Unidades de Ação (Aus) se caracterizam por ser um elemento essencial ao código FACS e são divididas em 46 unidades que apresentam a descrição dos movimentos de músculos individuais ou grupais da face humana, como exemplificado a seguir (Ekman citado por Clark, et al. 2020).

Figura 5

Exemplos de seis Unidades de Ação e suas características

Código	Identificação	Músculos Faciais	Exemplo
AU0	Face Neutra (Baseline)	-	
AU1	Elevar a Parte Interna das Sobrancelhas (Inner Brow Raiser)	<i>Frontalis, pars medialis</i>	
AU2	Elevar a Parte Externa das Sobrancelhas (Outer Brow Raiser)	<i>Frontalis, pars lateralis</i>	
AU4	Aproximar as Sobrancelhas (Brow Lowerer)	<i>Depressor glabellae (Procerus), Corrugator supercilii, Depressor supercilii</i>	
AU5	Levantar as Pálpebras Superiores (Upper Lid Raiser)	<i>Levator palpebrae superioris</i>	

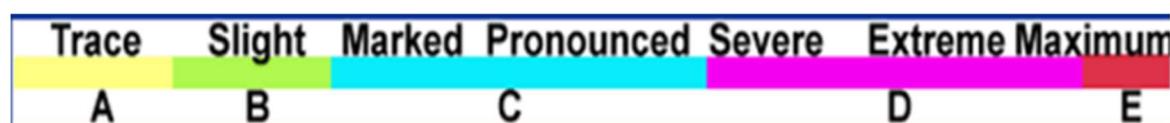
Nota. Ferreira, 2017

Disponível em: <https://cicem.com.br/pesquisa/base-de-dados-o-codigo-facs-cfacs/>

Na análise das AU's pelo FACS, a face é dividida em face superior e inferior e a duração da expressão é captada em três momentos: início, ponto máximo e término (Ekman & Friesen, 2002). As AU's também são medidas por meio de sua intensidade que variam de A a E, em que (A) significa traço, (B) leve, (C) marcada/moderada, (D) pronunciada/forte, (E) severa e extrema, como apresentadas na escala da figura abaixo (Leime, 2015).

Figura 6

Escala de Intensidade das AU's



Nota. Ferreira, 2017. Disponível em: <https://cicem.com.br/pesquisa/base-de-dados-o-codigo-facs-cfacs/>

Acrescenta-se ao exposto, que as microexpressões faciais foram identificadas a partir da utilização do Sistema de Codificação da Ação Facial e caracterizadas como movimentos faciais muito rápidos com duração de menos de um quinto de segundo, sendo involuntárias associadas a um escapamento de uma emoção que a pessoa está tentando camuflar. Esta portanto, é imprescindível na identificação do real estado emocional do ser humano (Ekman, 2011).

À medida que o FACS pode descrever expressões ambíguas e delicadas, ele acaba se tornando, possivelmente, mais apropriado para examinar sutilezas nas variações do afeto facial. Porém, um ponto negativo está atrelado a crítica de que a classificação FACS requer um treinamento demorado e extensivo. Dessa forma, foram criados sistemas automatizados, com o intuito de minimizar os desafios da aplicação manual. Denota-se que o sistema automatizado de reconhecimento facial é composto por vários estágios, incluindo a detecção/ rastreamento e extração/classificação de recursos (Hamm, et al. 2011).

Além do FACS, existe o Emotional Facial Action Coding System (EMFACS) que é um sistema de classificação aplicado de forma mais seletiva, o qual busca apenas o comportamento que possivelmente terá um significado emocional. A aplicação é feita mediante as pontuações do FACS, porém analisando combinações que poderão sugerir certas emoções (Ekman & Friesen, 1978). De acordo com a EMFACS, para cada uma das emoções básicas (felicidade, tristeza, surpresa, medo, raiva e nojo) existe um conjunto de músculos (Action Units- Aus) específicos que caracterizam essa expressão facial e que são usados para sua codificação, por exemplo, (Ekman & Friesen, 1978). Denota-se que grande parte dos sistemas de reconhecimento acessíveis se sustentam no EMFACS e na verificação do conjunto de pontos preditores de marcos faciais (Tejada et.al, 2021).

No processo de automatização dos FACS ou EMFACS, é necessário delimitar a escolha de um banco de imagens, os quais são utilizados como padrão de treinamento para classificar as emoções. Atualmente, há um banco de dados disponível com expressões brasileiras e colombianas (Tejada et al., 2021). Nesse estudo, as imagens foram processadas com um conjunto de referência facial de 68 pontos, que em seguida foram utilizadas para treinar o classificador SVM.

Figura 7
Exemplo dos 68 pontos e a posição dos preditores

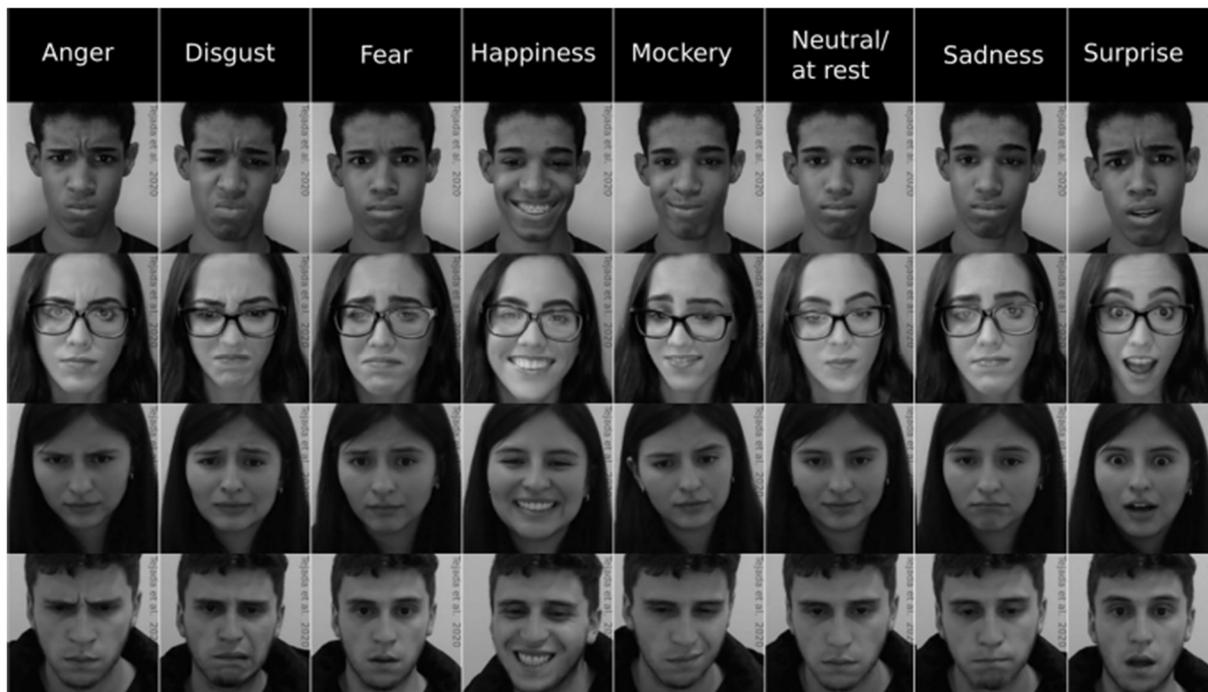


Nota. Extraída de <http://dlib.net/files/> por Tejada, et al., 2021

A primeira classificação apresentou 60 mil imagens e em seguida foram realizadas validações cruzadas que alteravam ou eliminavam os rostos com maior probabilidade de erro de classificação até o momento que fosse possível obter matrizes de confusão razoáveis. Assim, as imagens com alta probabilidade (0,95 pelo classificador SVM) de pertencer a uma emoção específica foram selecionadas e logo após, dessas imagens apenas foram selecionadas uma por participante e emoção. As imagens foram julgadas por professores universitários com doutorado em ciências humanas, formulando o conjunto de dados da amostra, apresentado a seguir.

Figura 8

Banco de imagens da amostra de brasileiros e colombianos



Nota. Tejada, et al. 2021.

Atualmente, uma ferramenta que utiliza o sistema de codificação de ação para o reconhecimento facial de forma automatizada é o software Open Face 2.0. As ferramentas disponibilizadas nesse modelo são capacitadas para realizar a detecção de pontos de referência de forma mais exata, assim como a estimativa de pose de cabeça, reconhecimento de unidade de ação facial e estimativa de olhar fixo (Baltrusaitis, et al., 2018), como representados a seguir.

Figura 9

Algoritmos da análise do comportamento facial



Nota. Adaptada de Baltrusaitis, et al. 2018, p.59. Os algoritmos incluem: detecção de marcoss faciais, rastreamento de pose de cabeça, olhar fixo e reconhecimento de unidade de ação facial.

Cada algoritmo de análise tem sua importância, tanto de forma individual quanto de forma conjunta, para identificação das expressões faciais. A detecção dos pontos de referência, por exemplo, possibilita compreender a dinâmica e o movimento da expressão facial. A estimativa da pose da cabeça contribui para análise da percepção, expressão da emoção e sinal social. A direção do olhar poderá analisar atenção, habilidades sociais e a intensidade das emoções. As expressões faciais representadas pelas unidades de ação facial (AU's) expressam as emoções. Sendo assim, a análise do comportamento facial no *Open Face 2.0* é realizada seguindo uma ordem de etapas. Inicialmente é feita a detecção de pontos de referência, logo após estimativa ocular, em seguida estimativa da posição da cabeça e por fim, o reconhecimento da unidade facial (Baltrusaitis, et al. 2018).

Um estudo sobre a expressão facial da *Schadenfreude* foi realizado por Fiske & Cikara (2012) que coletaram medidas fisiológicas (eletromiografia) de afetos positivos e negativos avaliando até que ponto os participantes teriam experimentado a *Schadenfreude* ao ver o

sofrimento de alvos competitivos de alto status. Foram utilizadas duas perguntas para que os participantes se expressassem mais livremente: “se você visse isso acontecendo na vida real, quão bem isso faria você se sentir” e “qual mal você se sentiria” (Fiske & Cikara, 2012).

Os participantes não relataram se sentir melhor quando o evento negativo atingiu o alvo invejado em relação aos outros, entretanto apenas com os alvos invejados houve a identificação de maior resposta no músculo zigomático maior (músculo da boca) que se correlaciona com o afeto positivo- alegria, denotando assim um enviesamento de respostas no contexto em que os participantes conseguiam ter controle sobre a forma como caracterizavam a emoção (Fiske & Cikara, 2012). Nesse estudo, não fica claro quais foram as situações hipotéticas utilizadas para eliciar a *Schadenfreude*, sendo enfatizado apenas a variável eliciadora, que nesse caso foi a inveja.

Boecker, et al. (2015) também estudou a expressão facial da *Schadenfreude* com o intuito de medir eletromiograficamente se a expressão facial da *Schadenfreude* se diferencia da expressão facial da alegria ou possui uma condição específica. Nesse estudo, a *Schadenfreude* foi induzida por vídeos que exibiram partidas do futebol entre times rivais: jogadores do futebol holandês falhando na marcação de pênaltis e os jogadores do futebol alemão conseguindo marcar os pênaltis. As expressões faciais eram rastreadas enquanto o participante estava assistindo o vídeo do jogo e, após o término, eles responderam a um questionário sobre como se sentiram em relação ao que assistiram. Nas gravações eram avaliados os seguintes músculos: M. zygomaticus major vs. M. orbicularis oculi vs. M. corrugator supercilii vs. M. frontalis medialis (Boecker, et al., 2015).

Esse estudo foi feito com 36 participantes e os resultados mostraram que a expressão facial da *Schadenfreude* não difere da alegria, apresentando aumento da atividade do M. zygomaticus maior e M. orbicularis oculi; diminuição da atividade do M. corrugator supercilii e nenhuma alteração no frontalis medialis. Nesse estudo, ainda é relatado que as reações musculares nas condições da *Schadenfreude* foram mais fortes do que nas condições de alegria e que essa expressão se desenvolveu rapidamente. No entanto, os participantes relataram no questionário sentir mais prazer na situação de alegria do que de infortúnio, gerando uma incongruência com os resultados da eletromiografia. Os pesquisadores desse estudo relatam que o resultado da eletromiografia corresponde ao chamado sorriso de Duchene, considerado como sorriso genuíno (Boecker, et al. 2015).

O termo sorriso de Duchene foi em homenagem ao anatomista francês, Duchene, que conseguiu analisar que o músculo orbicularis oculi é acionado apenas em sorrisos espontâneos, o que significa que em sorrisos “falsos” esse músculo não é ativado. Sendo assim,

esse sorriso apresenta-se como involuntário (Ekman & Rosenberg, 2005). O sorriso de Duchene é caracterizado pela movimentação das seguintes bases musculares: M. zygomaticus major com elevação do canto labial e a base muscular vs. M. orbicularis oculi e pars orbitalis com a elevação de bochecha (Ekman, Friesen & Hager, 2002).

Figura 10

Músculos que se movimentam no sorriso de Duchene



Nota. Ferreira & Dalben, 2019.

No FACS, o sorriso de Duchene é codificado da seguinte forma: AU6+ AU12, pois os dois foram juntamente compilados com alta intensidade (Ekman, Friesen & Hager, 2002).

Figura 11

AU12



Nota. Ekman & Friesen (1978, p.179). Movimento de puxar o canto dos lábios para cima.

Figura 12

AU6



Nota. Ekman & Friesen (1978, p.179). Movimento de levantar pálpebra superior.

Diante da exposição dos estudos anteriores (Fiske & Cikara, 2013; Boecker, et al. 2015), é importante pontuar que a descrição da expressão facial tem sido uma alternativa para estudar a *Schadenfreude* sem as interferências dos fatores sociais, como no caso do enviesamento de respostas. Esses estudos apontaram que as pessoas não relataram sentir *Schadenfreude* nos questionários. Porém, na análise das expressões faciais, foram detectadas movimentações de músculos correspondentes a alegria, o que denota uma ambiguidade e um processo de camuflagem da emoção que realmente estavam sentindo. Essas descobertas reforçam a necessidade de compreender se, mesmo em culturas diferentes, existe um padrão de respostas da expressão facial da *Schadenfreude*, tendo como hipótese que a expressão dessa emoção seja representada por um tipo específico da alegria.

Apesar de algumas pesquisas utilizarem a eletromiografia, a proposta deste estudo é adotar recursos que automatizam o reconhecimento facial das emoções, baseados no Sistema de Codificação de Ação Facial (FACS). Isso se deve ao fato de que o laboratório não dispõe de recursos para utilizar a eletromiografia. O FACS, ao ser automatizado, permite a análise precisa das expressões faciais, focando na movimentação das unidades de ação facial (AU's) encontradas nos últimos estudos. Essa abordagem oferece uma alternativa viável e eficiente para capturar as manifestações de *Schadenfreude* sem a necessidade de equipamentos mais complexos (Ekman & Rosenberg, 2005).

Nesse contexto, surgem como hipóteses que as unidades de ação que irão movimentar-se na expressão facial da *Schadenfreude* é a AU12 (movimento de puxar o canto dos lábios para cima) e/ou AU6 (movimento de levantar as pálpebras superior), tendo assim a probabilidade de pertencer a emoção da alegria, como exemplificado a seguir:

Figura 13*AU6+AU12*

Nota. Ferreira C, 2017. Sorriso de Duchene.

Além disso, é importante destacar que o tempo de análise da expressão facial da *Schadenfreude* na entrevista será de acordo com a marcação de dois momentos específicos: tempo em que a situação negativa for exposta pelo entrevistador ou no tempo de resposta do sujeito sobre a situação de infortúnio. Outras duas marcações serão adicionadas para avaliar a neutralidade e diferenciação dos sorrisos em contextos que não há o sofrimento de uma outra pessoa.

Durante a fundamentação teórica, observou-se que a *Schadenfreude* é uma emoção pouco explorada cientificamente, especialmente no contexto brasileiro. Além disso, não há uma denominação específica em português que descreva essa emoção de forma precisa. Muitas vezes, as pessoas tendem a camuflar suas reações associadas a essa emoção, influenciadas por normas de conveniência social, o que pode dificultar seu reconhecimento e seu estudo na cultura brasileira. Por conta disso, surgem as seguintes problematizações:

- a) De que maneira a *Schadenfreude* é expressa linguisticamente na cultura brasileira, considerando a ausência de uma denominação específica?
- b) Existe um padrão recorrente de movimentação de unidades de ação facial na expressão da *Schadenfreude* que possibilite seu reconhecimento mesmo em situações em que as respostas verbais sejam influenciadas por normas de conveniência social?
- c) A *Schadenfreude* movimenta as mesmas Unidades de Ação Facial da alegria e na mesma intensidade?

Para responder a essas questões, elaboramos as seguintes hipóteses:

- Hipótese 1: A expressão linguística da *Schadenfreude* na cultura brasileira será caracterizada por uma combinação de termos com polaridades positiva e negativa que irão refletir as duas emoções envolvidas: prazer e a percepção de reconhecimento do infortúnio alheio.
- Hipótese 2: A *Schadenfreude* será caracterizada facialmente pela movimentação das unidades faciais AU 12 (elevação do canto dos lábios) e/ou AU6 (apertar os olhos) frente a uma situação negativa
- Hipótese 3: A movimentação das Unidades de Ação Facial (AU's) será mais intensa na expressão da *Schadenfreude* do que nas situações correspondentes a alegria.

4 MÉTODO

O quadro 1 exemplificará a metodologia do trabalho de forma mais detalhada.

Quadro 1

Desenho metodológico do estudo

O que medir?	Hipótese	Como medir?
Expressão linguística	Combinação de termos com polaridades positiva e negativa que irão refletir as duas emoções envolvidas: prazer e a percepção de reconhecimento do infortúnio alheio	Técnica de análise de sentimento através das bibliotecas <i>pandas</i> e <i>pysentimiento</i> , seguindo as seguintes etapas: <ol style="list-style-type: none"> 1) Entrada de texto: O texto é processado pelo modelo <i>pysentimiento</i>. 2) Análise contextual: Redes neurais identificam padrões e relações entre palavras no contexto. 3) Cálculo de polaridades: Probabilidades são atribuídas às categorias positiva, negativa e neutra. 4) Definição de sentimento: A polaridade final é determinada com base na maior probabilidade.

		5) Saída estruturada: Resultados (polaridades e probabilidades) são organizados em colunas para análise.
Expressão Facial	A <i>Schadenfreude</i> será caracterizada facialmente pela movimentação das unidades faciais AU 12 (elevação do canto dos lábios) e/ou AU6 (apertar os olhos) frente a uma situação negativa	Os dados foram analisados através do <i>Open Face 2.0</i> , uma ferramenta que utiliza o sistema de codificação de ação para analisar o comportamento facial. Para a análise, os seguintes passos são necessários: <ol style="list-style-type: none"> 1) Carregamento dos vídeos no Open Face 2.0 2) Detecção e rastreamento dos pontos de referência 3) Estimativa Ocular 4) Estimativa da posição da cabeça 5) Reconhecimento da Unidade de Ação Facial tendo como referência a Intensidade e a presença da Unidade de Ação (AU)
Comparação entre <i>Schadenfreude</i> e Alegria	A movimentação das Unidades de Ação Facial (AU's) será mais intensa na expressão da <i>Schadenfreude</i> do que nas situações correspondentes a alegria	Os dados serão analisados através do <i>Open Face 2.0</i> , uma ferramenta que utiliza o sistema de codificação de ação para analisar o comportamento facial. Para a análise, os seguintes passos são necessários: <ol style="list-style-type: none"> 1) Carregamento dos vídeos no Open Face 2.0 2) Detecção e rastreamento dos pontos de referência 3) Estimativa Ocular 4) Estimativa da posição da cabeça 5) Reconhecimento da Unidade de Ação Facial tendo como referência a Intensidade e a presença da Unidade de Ação (AU) 6) Calcular a diferença entre os pontos de intensidade máxima da movimentação da AU na situação de alegria e <i>Schadenfreude</i> para visualizar se há uma diferença positiva que indique e maior intensidade

Nota. A tabela apresenta a metodologia e as hipóteses para análise da *Schadenfreude* no contexto brasileiro. Dados elaborados pelo autor, 2024.

4.2 Tipo de estudo

Esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratório-descritivo que tem como objetivo a análise de manifestações verbais e não verbais da *Schadenfreude* na cultura brasileira. A pesquisa adota uma abordagem de análise mista (quanti-quali), uma vez que há uma análise quantitativa- qualitativa das expressões linguísticas da *Schadenfreude* e uma análise quantitativa das Unidades de Ação Facial (AU's). Essa pesquisa visa fornecer uma compreensão detalhada e empírica das manifestações da *Schadenfreude* na cultura brasileira, integrando tanto dimensões subjetivas quanto mensuráveis da emoção.

Vale destacar, que esse estudo está sendo realizado em parceria com a Me. Paloma Cardoso, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras e membro integrante do GELINS- Grupo de estudos em linguagem, interação e sociedade, coordenado pela Prof. Dr^a. Raquel Freitag e Prof. Dr^o. Julian Tejada. Paloma teve como objetivo estudar a relação entre as diferentes funções de estruturas negativas com “não”, gestos das mãos e face, o que denota uma similaridade com relação aos instrumentos que utilizamos em nossa coleta de dados (Cardoso, *no prelo*).

Por conta disso, realizamos a coleta de forma conjunta e foram feitas adaptações nos blocos das entrevistas, como intuito de contemplar a necessidade de ambas. O bloco I (anexo III) apresenta situações hipotéticas referentes a pesquisa de Paloma e o bloco II (anexo III) apresenta situações hipotéticas eliciadoras da *Schadenfreude*.

4.3 Caracterização da amostra

A amostra foi selecionada mediante a amostragem por conveniência (não-probabilística) com estudantes da Universidade Federal de Sergipe, campus Professor José Aloísio de Campos. Ao total, foram realizadas 62 entrevistas.

A idade dos participantes variou entre 17 e 28 anos (Média = 21,10; DP =2,46). A maioria do gênero feminino 59,7 % (n= 37). Ressalta-se ainda que a maior parte dos respondentes mora em Aracaju 33,9% (n= 21). E apesar da maioria dos informantes serem

naturais da cidade de Aracaju 45,2 % (n=28), há uma distribuição por outras cidades, inclusive não pertencentes ao estado de Sergipe como Belém-PA 1,6% (n=1), Campinas-SP 1,6% (n=1), Campo Grande-PA 1,6% (n=1), Maceió- AL 1,6% (n=1), Paripiranga-BA 4,8% (n=3), São Paulo- SP 1,6% (n=1), Irecê-BA 1,6% (n=1), Codó- MA 1,6% (n=1), Pojuca-BA 1,6% (n=1), e Vitória da Conquista- BA 1,6% (n=1). Além disso, também houve grande variabilidade dos participantes em relação ao curso, tendo sido identificados 29 cursos diferentes e a maioria pertencentes a área da psicologia 14,5 % (n=9).

Tabela 1

Média e Desvio Padrão da idade dos participantes

Idade N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
62	17	28	21,10	2,468

Nota. Elaborada pelo autor

É importante ressaltar que três entrevistas foram excluídas da análise devido a problemas de excesso de ruídos nas gravações de áudio. Além disso, em algumas entrevistas, determinadas situações hipotéticas foram desconsideradas porque foram mal reproduzidas pelos entrevistadores, o que resultou na distorção das situações e na alteração de seu sentido original.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes

4.4.1 Critérios de inclusão

- a) Maior de 18 anos
- b) Estudantes Universitários da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão

4.4.2 Critérios de Exclusão

- a) Problemas auditivos ou visuais
- b) Uso de substâncias como álcool ou drogas
- c) Dificuldades cognitivas ou de compreensão

4.5 Local da pesquisa

A coleta de dados foi realizada na cabine do Centro Multiusuário de Produção e Inovação Tecnológica em Ciências Humanas (CEPITEC), localizado ao lado da Superintendência de Infraestrutura (INFRAUFS), no campus Professor José Aloísio de Campos- São Cristóvão. A cabine foi equipada com duas Webcam Logitech C920HD e um gravador Maratntz, modelo PMD661. As câmeras foram posicionadas na posição frontal e lateral do participante. Os participantes foram colocados frente a frente ao entrevistador. As entrevistas foram feitas por membros do grupo GELINS: Paloma Cardoso, Vanessa Assis, Neyriane, Wagner e Keila.

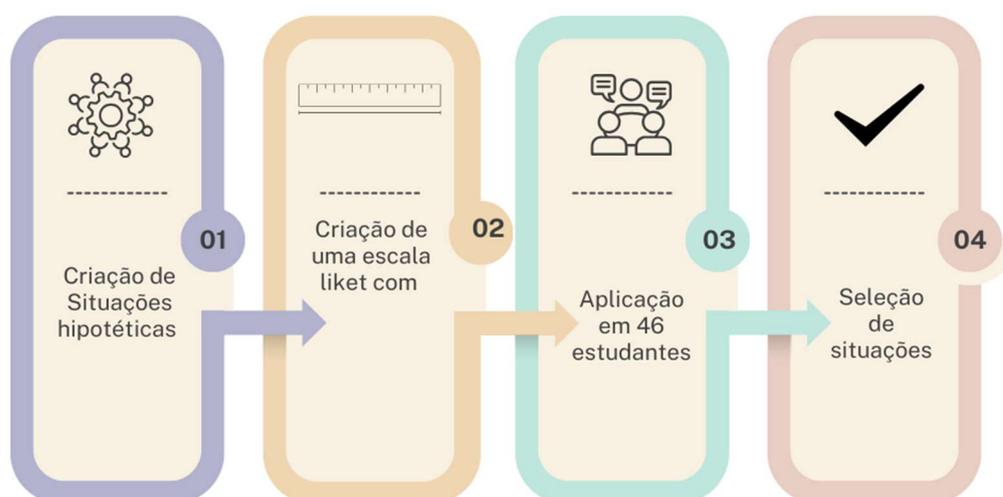
4.6 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

4.6.1 Pré Teste – Construção e validação do instrumento

Antes da coleta de dados, foi necessário construir um instrumento que pudesse eliciar a emoção da *Schadenfreude* em um roteiro de entrevista semiestruturada. Os passos para confecção do instrumento são exemplificados na figura 14.

Figura 14

Fluxograma da construção das situações hipotéticas



Nota. Dados elaborados pelo autor, 2024.

Como apresentado na figura 14, a confecção do instrumento aconteceu em 4 etapas. Inicialmente foram construídas 20 situações hipotéticas sobre situações do cotidiano (ANEXO IV). Essas situações deveriam atender a dois critérios: proporcionar uma situação que pudesse despertar um sentimento de pertencimento grupal, merecimento ou inveja e deveriam finalizar com uma situação de infortúnio alheio. O critério de promover sentimentos como pertencimento grupal, merecimento ou inveja foram utilizados por serem variáveis apontadas nos estudos como evocadoras da *Schadenfreude*. A segunda condição sobre ser necessário finalizar a situação com um evento negativo para uma terceira pessoa é essencial para contemplar a definição da emoção que é sentir prazer pelo sofrimento alheio.

Essas situações hipotéticas foram organizadas em um questionário com uma escala *likert* que variava entre insatisfeito a muito satisfeito. A escala *likert* já foi utilizada em outros estudos (Fiske & Cikara, 2013), porém não com essa mesma estrutura. A escala de 5 pontos foi escolhida porque pesquisas sugerem que “ela parece ser menos confusa e aumenta a taxa de resposta” (Babakus e Mangold, 1992; Devlin et al., 1993; Hayes, 1992 citado por Bouranta, Chitiris, & Paravantis, p.4, 2009). O questionário foi aplicado com 46 estudantes da Universidade Federal de Sergipe com o intuito de validar aquelas situações que pudessem eliciar o sentimento de prazer perante o infortúnio alheio da grande maioria dos participantes. Assim sendo, o questionário foi aplicado e foram selecionadas as situações que a grande maioria selecionou entre “satisfeito” e “muito satisfeito”. Dessas situações, todas as situações de inveja foram excluídas pelo pesquisador, restando 2 situações de pertencimento (limites grupais) e 5 situações de merecimento.

4.6.2 Instrumentos utilizados no Experimento

a) Ficha Social e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: A ficha social foi composta por questões voltadas à obtenção de dados sociodemográficos, incluindo nome, telefone, curso de graduação, idade, cidade de origem, local de residência e nível de escolaridade dos pais, entre outros. Já o termo de consentimento teve como objetivo fornecer uma explanação clara sobre a pesquisa, seus benefícios e possíveis riscos para o participante, garantindo que sua autorização fosse obtida de forma informada.

No dia da coleta, realizamos uma explicação detalhada do termo de consentimento e nos colocamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas. Todos os entrevistados leram e assinaram o documento, autorizando sua participação na pesquisa

b) Roteiro de entrevista semiestruturada (anexo III): A entrevista foi composta por questões sociais e pessoais, abordando temas como experiências individuais, memórias afetivas e interesses pessoais. O objetivo dessa abordagem foi duplo: favorecer uma maior aproximação entre o entrevistado e o pesquisador e fornecer um conjunto de dados mais amplo, visto que essa amostra será utilizada por outros membros do GELINS. Além disso, essa maior proximidade poderia contribuir para que os participantes se sentissem mais confortáveis ao responder sobre temas mais sensíveis, como gênero, sexualidade, política e, principalmente, os itens específicos que poderiam eliciar a expressão da Schadenfreude.

Ao final da entrevista, foi incluído um bloco denominado 'linguagem corporificada'. A segunda sessão desse bloco (Anexo III) é composta por situações hipotéticas cujo enredo central envolve o sofrimento de outra pessoa ou grupo específico. Esses episódios foram elaborados considerando as principais variáveis associadas à Schadenfreude, como inveja, merecimento e os limites entre endogrupo e exogrupo (sentimento de pertencimento).

Nesse contexto, os participantes foram convidados a se imaginar vivenciando as situações apresentadas. Ao final de cada episódio, foram questionados sobre como se sentiram ao visualizar cenas de outras pessoas em situação de sofrimento. No total, foram elaboradas sete situações hipotéticas, descritas a seguir:

- 1) Imagine-se em uma situação na qual seu candidato político vem sofrendo inúmeras críticas da oposição. Você, por sua vez, tenta defendê-lo porque acredita ou tem provas que as acusações são falsas (fake News). Mas, mesmo assim, grande parte da população continua acreditando nas colocações da oposição. Num debate promovido por uma emissora de televisão bastante conceituada, seu candidato começa a rebater as críticas com diversas evidências, o que acaba deixando o candidato da oposição nervoso e quando é sua vez de rebater as acusações, ele começa a gaguejar e se perde em suas próprias falas. Como você se sente assistindo essa cena do candidato de oposição?
- 2) Imagine que você descobre uma traição de seu parceiro(a) com uma pessoa próxima a vocês. Ao descobrir, você vai tirar satisfação com ele (a). Ele(a) relata que já está apaixonado (a) por essa outra pessoa e que prefere terminar o relacionamento, se comportando de forma extremamente fria com você. No outro dia, você acorda e ver que os dois já assumiram o relacionamento no instagram e estão fazendo inúmeras

declarações de amor. O tempo passa e três meses depois, você descobre que seu ex está sendo traído. Como você se sente em relação a essa nova descoberta?

- 3) Imagine que o rival do seu time de futebol está jogando a final de um campeonato de libertadores. Ele está ganhando o jogo de 3 a 2, porém nos últimos minutos, o adversário virar o jogo e ganha a partida. Como você se sente?
- 4) Imagine que seu cunhado humilha, xinga e bate em sua irmã. Você tenta alertá-la, mas ela não consegue enxergar a real situação em que vive. Dias depois, vocês decidem ir para uma festa. Seu cunhado, por sua vez, se estressa com sua irmã e começa a gritar com ela no meio de todos e puxa seu cabelo. No mesmo instante, o policial ver a situação e dá uma surra em seu cunhado. Como você se sente ao ver essa reação do policial?
- 5) Imagine que seus colegas da universidade, marcam uma confraternização e pedem para que você a organize. No decorrer dos dias, todas as sugestões dadas por você, foram criticadas pelos colegas, inclusive a ideia de alugar um toldo para prevenir-se da chuva, já que de acordo com a previsão do tempo, iria chover. Uma parte da turma, sem lhe comunicar, contrataram uma pessoa de fora e pediram que você não interferisse mais. Com todas as desavenças, você resolve não ir. No dia do evento, você visualiza inúmeras mensagens no grupo dizendo que ninguém conseguiu aproveitar a festa porque choveu muito e, além disso, começaram a criticar a parte da turma que pediu para te tirar da organização, reclamando da desorganização do evento. Como você se sente ao ver essas mensagens?
- 6) Imagine que você faz uma aposta com um vizinho de que seu partido político irá ganhar a eleição de sua cidade. Vocês apostam uma moto e mais mil reais. No dia da eleição, seu partido ganha com mais de 4 mil votos de frente. Como você se sentiria?
- 7) Imagine que você está jogando e um colega chega dizendo que é o melhor naquele jogo e que nunca ninguém conseguiu derrotá-lo. Você pede para desafiá-lo e ganha. Como você se sentiria?

c) Utilização de Webcam Logitech C90 HD pro: foram utilizadas duas câmeras para documentação das expressões faciais no momento da entrevista. Os vídeos foram gravados em formato MP4.

d) Utilização do gravador de mesa Maratntz, modelo PMD661: utilizado para documentação do áudio no momento da entrevista e gravado em formato WAVE. O gravador foi utilizado na hipótese de os áudios das câmeras não terem qualidade suficiente para transcrição.

4.6.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no CEPITEC, utilizando os instrumentos mencionados e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Durante a entrevista semiestruturada (Anexo III), os participantes foram gravados por meio de uma webcam e de um gravador de voz. Para garantir a sincronização entre áudio e vídeo, foram realizadas marcações de início e fim das entrevistas.

O tempo médio das entrevistas foi de aproximadamente cinquenta minutos por participante, podendo variar entre quarenta minutos e uma hora e meia, dependendo do tempo de resposta de cada entrevistado. A primeira parte da entrevista abordou questões sociais e pessoais, incluindo lembranças da infância, moradia, transporte, educação, gênero e saúde. Em seguida, o participante era convidado a participar do segundo bloco, denominado 'linguagem corporificada'. Nesse momento, eram apresentadas inicialmente situações de negação e, posteriormente, sete cenários envolvendo infortúnios. Ao final, os participantes eram questionados sobre como se sentiram diante do sofrimento de uma terceira pessoa.

4.6. Análise de dados

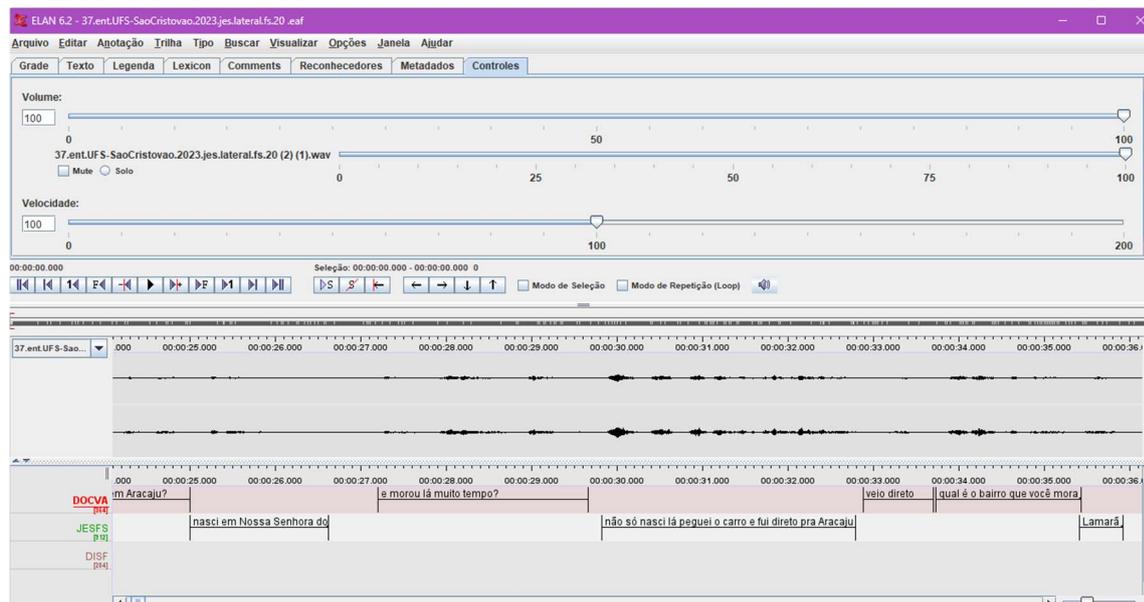
4.6.1 Transcrição do áudio

As transcrições dos áudios e vídeos das entrevistas foram realizadas com o auxílio do software Elan, seguindo um protocolo de normas de transcrição desenvolvido pelo GELINS. Esse software permite a criação de trilhas específicas para diferenciar as falas do informante e do entrevistador, além de registrar eventuais disfluências, facilitando a identificação e análise das variáveis de interesse.

A escolha do Elan se deu pela sua compatibilidade com a abordagem metodológica adotada, além de possibilitar um trabalho padronizado entre os membros do GELINS, que utilizarão a mesma amostra para investigar diferentes variáveis. Entre os pesquisadores envolvidos na transcrição das entrevistas estão Paloma Cardoso, Manoel, Keila, Neyriane, Wagner, Gregório, Iasmim, Bárbara e Vanessa Assis. O uso desse software garantiu maior precisão, consistência e eficiência no processo de transcrição e codificação dos dados.

Figura 15

Transcrição das entrevistas segundo o protocolo de normas do GELINS



Nota. Dados elaborados pelo autor, 2024.

O vídeo gravado em formato MP4 foi importado para o software Elan, permitindo o alinhamento preciso entre os dados de áudio e vídeo. Esse procedimento possibilitou a identificação exata do tempo das expressões faciais analisadas, bem como a descrição detalhada das palavras utilizadas para expressar a Schadenfreude.

As transcrições foram salvas em dois formatos: EAF (arquivo do ELAN) e TXT. Todos os arquivos foram nomeados seguindo um padrão que inclui informações como o número da entrevista, a sigla 'ent', a instituição (UFS-São Cristóvão), o ano da coleta, as três primeiras letras do nome do informante, o sexo/grau de instrução e a idade. Por exemplo, na figura 15, a participante foi identificada como '37.ent.UFS-SaoCristovao.2023.jes.fs.20

4.6.2 Análise de sentimento

A análise de sentimentos tem como objetivo identificar e classificar as emoções expressas em um texto, determinando sua polaridade – ou seja, se o sentimento predominante é positivo, negativo ou neutro (Cavalcanti et al., 2012). Neste estudo, essa técnica foi aplicada para avaliar a polaridade das palavras no contexto específico da expressão de prazer diante do infortúnio alheio. Para esse fim, Gois desenvolveu um script voltado à análise do banco de dados desta pesquisa (Gois, de Assis & Freitag, 2025).

A construção da base de dados exigiu a extração dos trechos correspondentes às respostas dos participantes diante das situações de sofrimento alheio. Essas marcações foram realizadas no software Elan por meio da criação de uma trilha específica denominada 'Schadenfreude'. As respostas foram selecionadas e demarcadas nessa trilha de acordo com a nomenclatura atribuída a cada situação hipotética, conforme exemplificado no quadro 2

Quadro 2

Nomenclaturas criadas para representar as situações hipotéticas da trilha Schadenfreude

Número da situação hipotética	Nome da situação hipotética
Situação 1	Política
Situação 2	Traição
Situação 3	Futebol
Situação 4	Cunhado
Situação 5	Aposta
Situação 6	Colegas de Classe
Situação 7	Competição

Nota. Dados elaborados pelo autor, 2024.

Os trechos exportados em formato txt foram utilizados para a construção da base de dados no Excel, contendo todas as respostas dos informantes diante de cada situação de infortúnio. O processamento dos dados para a análise de sentimentos foi realizado em duas etapas principais: a organização dos dados e a análise propriamente dita. Todas as etapas foram conduzidas no ambiente de desenvolvimento *Google Colaboratory*, utilizando a linguagem de programação Python em conjunto com as bibliotecas *pandas* e *pysentimiento* (Gois, de Assis & Freitag, 2025). Essa abordagem permitiu um processamento eficiente dos dados, garantindo maior precisão na análise das emoções expressas pelos participantes.

Os dados brutos estavam em planilhas no formato *.xlsx*, contando com 8 colunas e 60 linhas. Os procedimentos iniciais foram: o tratamento de valores nulos, onde cada célula sem

conteúdo foi preenchida com “-”; e a padronização dos rótulos da coluna “informante”. Todos os processos utilizaram funções da biblioteca *pandas* (Reback et al., 2020). Finalizada essa etapa, os dados foram salvos no formato *.csv* para facilitar a etapa de análise (Gois, de Assis & Freitag, 2025).

A etapa de análise de sentimentos foi baseada no uso da *pysentimiento* (Pérez et al., 2021), biblioteca que possui suporte para a tarefa na língua portuguesa. A sua escolha ocorreu por conta do suporte para o português brasileiro, o bom desempenho na tarefa - apresentando métricas superiores a outros modelos disponíveis (Macro F1 = 75,3) -, e pelo formato da saída, que apresenta a polaridade do texto processado e a probabilidade para cada uma das polaridades - negativo, neutro e positivo (Gois, de Assis & Freitag, 2025).

A definição do que é positivo, negativo ou neutro é determinada pelo aprendizado do modelo a partir de exemplos rotulados durante o treinamento. Ele não depende de um dicionário fixo de palavras, mas de padrões contextuais que aprendem as relações entre palavras e sentimentos no contexto do texto (Souza & Ribeiro, 2020). A polaridade final é calculada com base na probabilidade atribuída a cada categoria, com o modelo usando suas redes neurais para identificar o sentimento geral do texto.

Partindo dos dados organizados, o analisador de sentimentos foi executado e as suas saídas foram organizadas em uma nova planilha. As polaridades e cada uma das probabilidades relacionadas ao texto processado foram estruturadas em colunas, possuindo identificadores em seus rótulos para facilitar o entendimento. Exemplo da estruturação final:

Tabela 2

Exemplo da estruturação dos dados após a análise de sentimentos

Informante	RN1	RN1_polaridade	RN1_NEG	RN1_NEU	RN1_POS
informante_1	eu acho que neutra	NEU	0,06	0,91	0,03

Nota. Gois, de Assis & Freitag, 2025.

4.6.3. Análise quantitativa da análise de sentimentos

Após a categorização, foram realizadas contagens das ocorrências de cada polaridade em cada uma das situações temáticas. A contagem foi feita com auxílio do *software R*, utilizando

funções da biblioteca `dplyr` para sumarizar os dados de maneira sistemática. Este procedimento garantiu a precisão na quantificação das polaridades e a padronização dos resultados.

Os dados foram reorganizados para facilitar a visualização e a interpretação dos resultados. Utilizou-se o formato longo, em que cada polaridade e sua respectiva frequência foram associadas às situações correspondentes. Essa transformação foi realizada com a função `pivot_longer` da biblioteca `tidyr`.

Para ilustrar os resultados de forma clara, foi gerado um gráfico de barras com a biblioteca `ggplot2`. O gráfico apresenta a distribuição das polaridades emocionais (POS, NEG e NEU) para cada situação, utilizando diferentes cores para destacar as frequências. As situações foram renomeadas no eixo x para representar seus respectivos temas: RN1: Política; RN2: Traição; RN3: Futebol; RN4: Cunhado; RN5: Colegas de Classe; RN6: Aposta; RN7: Competição. Este procedimento permitiu quantificar e visualizar padrões emocionais em respostas qualitativas, tornando possível identificar a predominância de polaridades específicas em cada contexto.

4.6.4 Análise qualitativa: Nuvem de Palavras

Diante da ambivalência observada nos resultados da análise automatizada de sentimentos, tornou-se necessário complementar a investigação com um aprofundamento qualitativo. Para isso, foram empregadas técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), visando examinar a frequência das palavras e identificar os principais termos utilizados pelos participantes ao expressar suas reações diante das situações hipotéticas analisadas. O processo iniciou-se com a instalação e carregamento das bibliotecas necessárias no software R, incluindo `tidytext`, `dplyr`, `wordcloud` e `RColorBrewer`, que possibilitaram a organização, limpeza e visualização dos dados. Em seguida, as respostas dos participantes foram consolidadas em um `tibble`, estruturando os textos de maneira sistemática para posterior processamento.

Na etapa de pré-processamento, os dados foram submetidos à tokenização, procedimento que divide os textos em palavras individuais, e à remoção de stopwords, eliminando termos de uso comum que não agregam significado relevante à análise. Esse processo permitiu a extração dos principais substantivos mencionados, possibilitando a identificação de padrões linguísticos que caracterizam a expressão de Schadenfreude no contexto do estudo. A partir da contagem de frequência das palavras mais utilizadas pelos

participantes, foi gerada uma nuvem de palavras, recurso visual que destaca os termos mais recorrentes no conjunto de respostas.

Esse método proporcionou uma visão ampla e intuitiva dos elementos linguísticos centrais na manifestação da emoção investigada, permitindo identificar tendências e associações semânticas relevantes para a compreensão do fenômeno. A combinação dessas técnicas permitiu complementar a análise automatizada de sentimentos com uma abordagem quantitativa robusta, agregando maior precisão e profundidade à interpretação dos dados coletados.

4.6.5 Análise do vídeo

Inicialmente para analisar as expressões faciais foi necessário transcrever as entrevistas como já evidenciado no item “4.6.3.1 *Transcrição do áudio*” desse estudo. Para construir a base de dados no *excel*, foi necessário fazer uma marcação no *Elan* adicionando uma trilha de análise de vídeo. Nessa trilha, foram selecionados os trechos de tempo correspondentes a pergunta sobre como o participante se sentiu perante o infortúnio alheio com adição de mais três segundos do tempo da sua resposta. Esses trechos foram nomeados através de categorias como apresentado na coluna B da figura 16. Além disso, também foram demarcadas situações de alegria presentes na trilha de disfluências.

Figura 16

Banco de dados para análise de expressão facial

Vídeo	Categoria	Tempo_inicio	Tempo_final
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	alegria	242	244
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	alegria	551	553
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	política_identificaçãogrup	1.680	1.684
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	traição_merrecimento	1.793	1.797
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	futebol_identificaçãogrup	1.858	1.861
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	cunhado_merrecimento	1.913	1.915
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	colegas de classe_merrecimento	2.005	2.013
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	aposta_merrecimento	2.025	2.029
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	competição_merrecimento	2.044	2.046
02.ent.UFS-SaoCristao2023.moa.fs.18	alegria	891	892
02.ent.UFS-SaoCristao2023.moa.fs.18	política_identificaçãogrup	1.732	1.748
02.ent.UFS-SaoCristao2023.moa.fs.18	traição_merrecimento	1.816	1.826
02.ent.UFS-SaoCristao2023.moa.fs.18	futebol_identificaçãogrup	1.854	1.862
02.ent.UFS-SaoCristao2023.moa.fs.18	cunhado_merrecimento	1.893	1.897

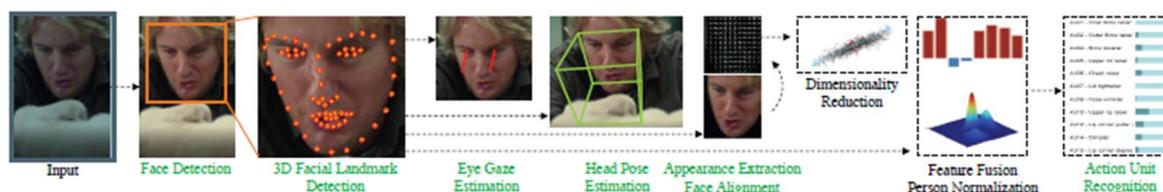
Nota. Dados elaborados pelo autor, 2024.

Os tempos de “início” e “final” apresentados nesse banco de dados para cada categoria foram exportados através da marcação na trilha de análise de vídeo do *elan* pela opção “*texto do Quick Time*”. Os tempos exportados aparecem em horas, minutos e segundos, porém foi necessário transformá-los apenas em segundos.

Através desse banco de dados foi possível realizar a análise de expressões faciais através do *Software Open Face 2.0*. Inicialmente foi feita feira a detecção de pontos de referência, logo após estimativa ocular, em seguida estimativa da posição da cabeça e por fim, o reconhecimento da unidade facial, como representado na figura 17.

Figura 17

Pipeline da análise do comportamento facial



Nota. Baltrusaitis, et al. 2018, p.61.

Vale ressaltar, que no processo de detecção e rastreamento de pontos de referência facial é utilizado o *Convolutional Experts Constrained Local Model (CE-CLM)* treinado com a referência facial de 68 pontos. O detector facial usado para treinar o conjunto de dados foi o *Wider Face* e *CelebA*, capazes de detectar rostos mesmo que estejam em posições de oclusão. Destaca-se que o *CE-CLM* também é utilizado para estimativa da posição da cabeça em translação e orientação. Na estimativa do olhar, o *Open Face 2.0*, utiliza o detector *CLNF* para detectar pálpebras, íris e pupila e para teinar o detector de pontos de referência foi utilizado o conjunto de dados de treinamento *SynthesEyes*. Para reconhecimento das expressões faciais, o *Open Face 2.0* tem como referência a intensidade e a presença da unidade de ação (AU) (Baltrusaitis, et al., 2018).

Após a identificação da presença das unidades de ação facial, foi utilizada a plataforma Google Colabs para executar um código que analisa uma saída do OpenFace e foca em duas Action Units (AUs): AU06_r (levantar bochechas) e AU12_r (sorriso). Utilizamos o Pandas para manipulação de dados e o Plotly Express para visualização gráfica.

Por fim, através da linguagem de programação R foi possível verificar a intensidade da movimentação das Unidades de Ação Facial, utilizando como referência o maior valor das Unidades de Ação na expressão da alegria comparado com os maiores valores das unidades de ação facial nas situações de *Schadenfreude*.

5 RESULTADOS

5.1 Descrição Linguística: vocabulário emocional

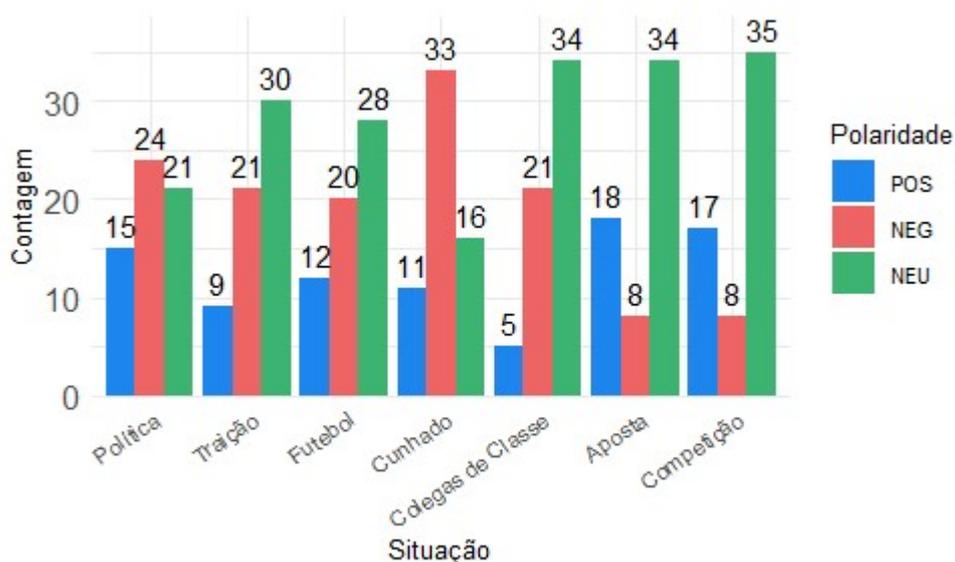
Um dos objetivos desse estudo é descrever como as pessoas expressam verbalmente a *Schadenfreude*, uma vez que não há uma denominação específica para ela no contexto brasileiro, o que gera desafios tanto para seu reconhecimento quanto para investigação científica. Para explorarmos esse ponto, apresentaremos nesta seção, os resultados da análise de sentimento e da análise da frequência das palavras mais expressas pelos participantes perante situações de infortúnio.

Os resultados apresentados na figura 18 sintetizam a análise de sentimentos em diferentes situações cotidianas, categorizando as emoções conforme três polaridades principais: positiva (representada pela cor azul), negativa (representada pela cor vermelha) e neutra

(representada pela cor verde). A interpretação desses dados foi realizada pela biblioteca *pysentimiento* e busca explorar como essas polaridades interagem e refletem a dualidade emocional sugerida na hipótese, envolvendo prazer e a percepção do infortúnio alheio. A seguir, serão discutidas as principais observações relacionadas a cada situação analisada.

Figura 18

Distribuição das polaridades emocionais em situações de infortúnio



Nota. Elaborada pelo autor

Na situação 'Política (RN1)', observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre sentimentos positivos (24) e negativos (21), com uma menor presença de neutralidade (15). Esse padrão reflete a natureza polarizadora do tema, no qual as interações emocionais frequentemente oscilam entre prazer (associado a concordâncias ideológicas) e desconforto (derivado de discordâncias ou conflitos).

Na situação 'Traição', é possível observar que há presença de palavras de polaridade positiva (9) e negativa (21) com predomínio de palavras que denotam neutralidade (30). Esse resultado sugere que embora a traição seja amplamente associada a emoções negativas, há uma tendência de neutralidade.

Na situação “Futebol” as três polaridades aparecem com relevância, com predominância da neutralidade. A combinação entre polaridade positiva (12) e negativa (20) reflete o prazer associado às vitórias e a frustração gerada por derrotas ou rivalidades, capturando bem a dualidade emocional característica do esporte.

Na situação “Cunhado” há um predomínio da polaridade negativa (33), seguido de polaridade neutra (16) e positiva (11). A interpretação dessa distribuição sugere que a situação do cunhado está fortemente marcada por sentimentos negativos. A polaridade positiva (11), embora em menor proporção, indica a presença de satisfação mesmo diante de uma situação de violência.

Na situação “Colegas de Classe” há predominância da polaridade neutra (34), seguida da polaridade negativa (21) e positiva (5). Já nas situações de “Aposta” e “Competição” há uma prevalência da neutralidade (34; 35) seguida de palavras com polaridade positiva (18; 17) e o mesmo percentual de polaridade negativa (18;18).

Diante desses resultados, conclui-se que, em grande parte das situações analisadas (traição, futebol, colegas de classe e competição), há uma predominância de frases com polaridade neutra. No entanto, em todas essas situações, observou-se uma combinação de polaridades positivas e negativas, o que indica que, mesmo diante do sofrimento alheio, em nenhum momento as palavras com polaridade positiva foram excluídas, evidenciando a presença do prazer.

Embora os resultados gerados pelo PySentimiento apontem uma predominância de polaridades neutras, uma análise qualitativa das respostas revela uma dinâmica emocional mais complexa e ambivalente. Muitos participantes expressaram sentimentos de satisfação e até humor diante das situações apresentadas ('bem-feito', 'o karma chegou'), que poderiam ser classificados como positivos. No entanto, esses sentimentos frequentemente vinham acompanhados de empatia ou tristeza ('fico com pena', 'sei o que é passar por isso'), criando uma dualidade emocional que o algoritmo pode ter dificuldade em capturar.

Além disso, diversas respostas sugeriram indiferença ou dificuldade em definir claramente o sentimento ('não sei como me sentiria', 'neutro somente'), contribuindo para a classificação elevada de neutralidade. Essa combinação de respostas ressalta a complexidade emocional envolvida na experiência analisada, corroborando a hipótese de que sentimentos de prazer e reconhecimento do infortúnio alheio podem coexistir nas situações apresentadas.

Diante dessa ambivalência evidenciou-se a necessidade de complementar a análise automatizada com uma interpretação qualitativa. Essa análise qualitativa foi feita através de técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) para examinar a frequência de palavras

e identificar os principais substantivos presentes nas respostas dos participantes. Para representar visualmente esses dados, utilizamos uma nuvem de palavras, que destaca as palavras mais frequentes no texto. A imagem gerada ilustra de maneira clara os termos que apareceram com maior incidência, oferecendo uma visão ampla das palavras centrais mencionadas pelos participantes.

Figura 19

Nuvem de palavras da situação “Política”



Nota. Representação gráfica da nuvem de palavras das respostas dos participantes na situação de política. Nesse cenário, o participante é exposto a uma situação na qual seu candidato político adversário passa por uma situação de infortúnio.

Na figura 19, foi possível perceber que palavras como “satisfeito”, “prazer”; “animação”, “alívio”, “justiça”, “vergonha” foram apresentadas como mais frequente pelos participantes na situação de política. Essas palavras estão atreladas a emoções positivas e negativas, refletindo emoções como prazer e dor. Na figura 20, ocorre a mesma representação de palavras positivas como “satisfeito”, “felicidade” “risada” “sensação”, porém a palavra “carma” também aparece como mais frequente. Dentro do contexto brasileiro, ela descreve a ideia de que o que você faz volta para você, funcionando como um sinônimo de justiça. Apesar de não aparecerem palavras que remetam a palavras negativas, elas foram utilizadas em ambos os contextos, porém com uma frequência menor do que as palavras apresentadas nas figuras.

Figura 20

Nuvem de palavras da situação “Traição”

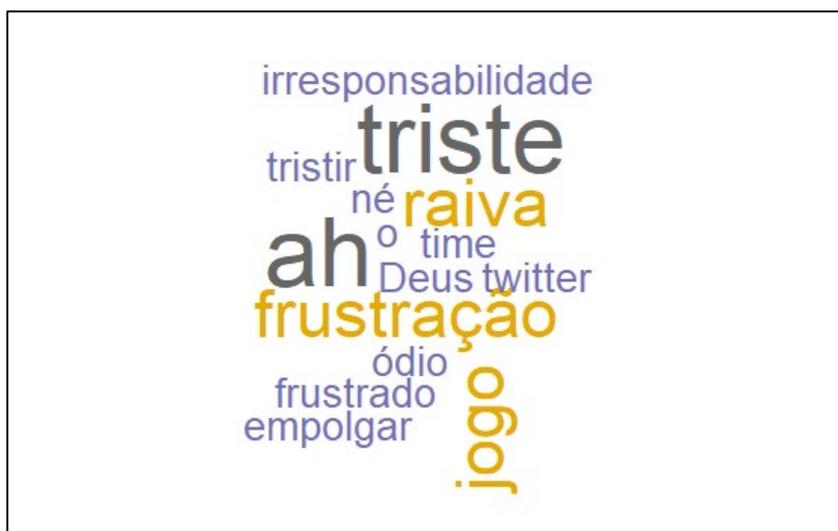


Nota. Representação gráfica da nuvem de palavras das respostas dos participantes na situação de traição. Nesse cenário, o participante é exposto a uma situação na qual seu ex-namorado que lhe traiu, também é traído por outra pessoa.

Na figura 21 temos a situação de futebol que apresentou palavras mais associadas a emoções negativas como “triste”, “frustração”, “ódio” “raiva”, mas também apresentou “Deus” e “empolgar” que são associadas a emoções positivas em diversos contextos.

Figura 21

Nuvem de palavras da situação “Futebol”



Nota. Representação gráfica da nuvem de palavras das respostas dos participantes na situação de futebol. Nesse cenário, o participante é exposto a uma situação na qual o seu time rival do futebol perde o jogo.

Na figura 22, observamos que na situação do “Cunhado”, palavras como “pessoa”, “senhora”, “polícia”, “reação”, “atitude” foram as mais frequentemente mencionadas pelos participantes. Esses termos são neutros e impessoais, o que sugere que os participantes tendem a evitar expressar emoções intensas ou pessoais ao discutir o assunto. Essas escolhas lexicais podem estar relacionadas ao contexto social de violência em que o tema se insere. Discussões sobre violência frequentemente geram conflitos emocionais intensos, mas também podem ser acompanhadas de um esforço de distanciamento emocional, especialmente em situações em que os participantes podem se sentir desconfortáveis ou inseguros em expressar suas emoções de forma explícita (Lederach, 1997).

Figura 22

Nuvem de palavras da situação “Cunhado”



Nota. Representação gráfica da nuvem de palavras das respostas dos participantes na situação de cunhado. Nesse cenário, o participante é exposto a uma situação na qual o seu cunhado- que agrediu sua irmã- também é agredido por um policial.

Na figura 23, as palavras utilizadas de forma mais frequente pelos participantes denotam a combinação de polaridade das palavras, pois há palavras que são descritas em emoções positivas como “satisfação”, “felicidade” e negativas como “bem-feito” e “decepção. Essa combinação de palavras com polaridades opostas sugere que as reações emocionais dos

participantes não foram unidimensionais, mas, sim, divididas entre emoções positivas e negativas.

Figura 3

Nuvem de palavras da situação “Colegas de classe”



Nota. Representação gráfica da nuvem de palavras das respostas dos participantes na situação de colegas de classe. Nesse cenário, o participante é exposto a uma situação na qual os colegas de classe ignoram seu conselho e depois acabam vivenciando um infortúnio.

Na figura 24, apesar de ter sido utilizada a palavra “satisfeito”, elencada por uma descrição de emoções positivas, a grande maioria das palavras utilizadas indicam neutralidade como “aposta”, “meio”, “lado”, “transporte”, “início”, “fato”, “condição”. Nessa situação, em especial, foi perceptível que em grande parte das perguntas alguns entrevistadores formularam a pergunta fugindo do “script” adicionando elementos morais, como por exemplo, "como você se sentiria ganhando o único meio de transporte daquela pessoa". Esse tipo de formulação pode ter gerado desconforto ou pode moldar a resposta do entrevistado para parecer mais aceitável socialmente.

socialmente indesejável, pode ser “camuflada” nas respostas verbais, ou seja, as pessoas raramente relatam sentir *Schadenfreude* (Fiske & Cikara, 2013).

Portanto, estudar essas emoções exige a adoção de metodologias que consigam captá-las, mesmo diante de possíveis vieses nas respostas dos participantes. Nesse contexto, uma abordagem eficaz é o uso de sistemas automatizados de codificação de ações faciais (Ekman, 2011).

A nossa hipótese é de que a *Schadenfreude* será caracterizada pela movimentação das unidades de ação facial AU12 e/ou AU6, uma vez que em outros estudos as expressões faciais da *Schadenfreude* foram representadas por essa movimentação, também denominada como sorriso de Duchene (Fiske & Cikara, 2013; Boecker, et al. 2015). Para explorar essa dinâmica, esta seção apresenta os resultados da análise das expressões faciais dos participantes.

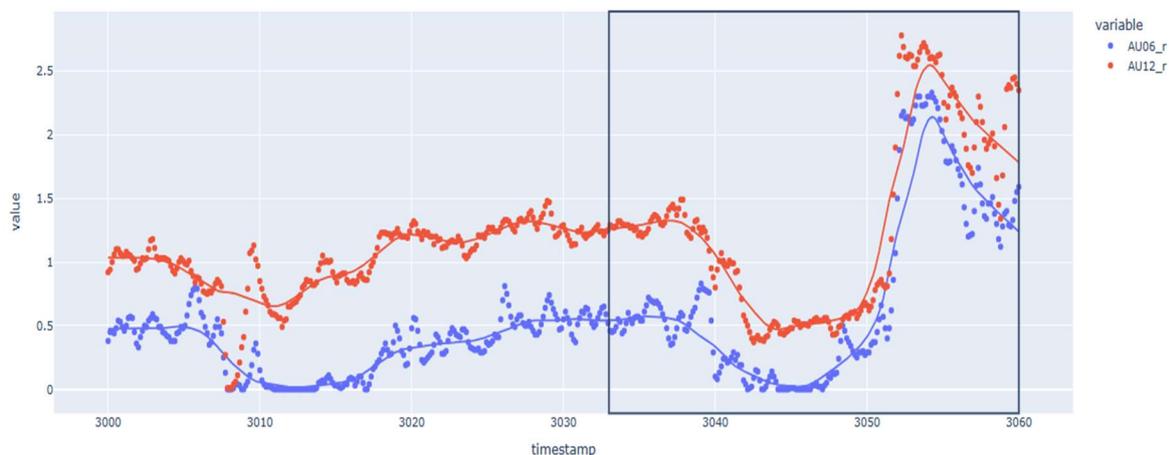
Os dados foram analisados por meio do software Open Face, utilizado para o reconhecimento das Unidades de Ação Facial. A ferramenta identificou padrões expressivos em trechos nos quais os participantes descreveram suas reações frente ao infortúnio de uma terceira pessoa. Os resultados indicaram a ativação das Unidades de Ação AU6 (contração do músculo orbicular do olho, associado ao sorriso genuíno) e AU12 (elevação dos cantos da boca pelo músculo zigomático maior), corroborando a hipótese de que a *Schadenfreude* é frequentemente expressa por meio da combinação desses movimentos faciais.

Esses achados estão representados graficamente na Figura 26 e sustentam a hipótese de que as emoções ligadas à *Schadenfreude* se refletem em padrões específicos de expressão facial, conforme previsto pelo modelo teórico de Boecker, et. al (2015) .

Figura 26

Ativação Temporal das Unidades de Ação AU6 e AU12 durante a expressão de Schadenfreude

Nota. O gráfico apresenta a evolução temporal das intensidades das Unidades de Ação AU6 (linha azul) e AU12 (linha vermelha), mensuradas por meio do software Open Face.

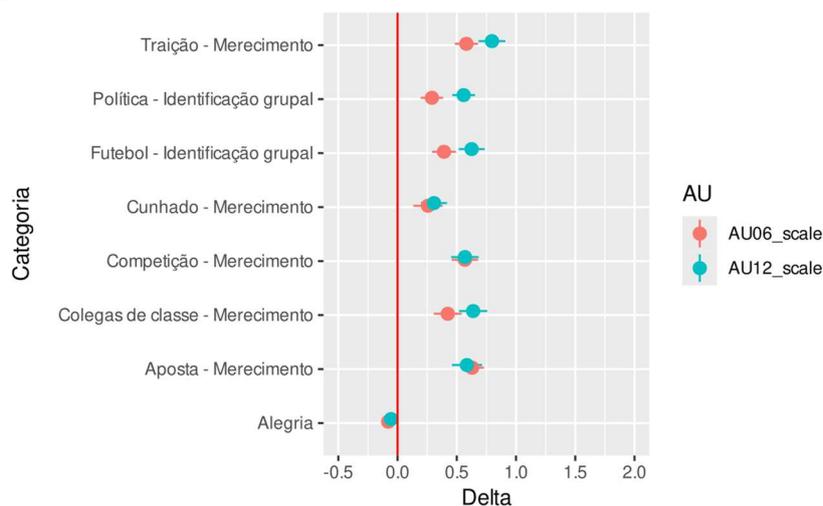


Nessa figura, observa-se um aumento significativo e simultâneo na intensidade das Unidades de Ação AU6 e AU12 entre os timestamps 3040 e 3050. Esse padrão de ativação foi identificado em outras entrevistas analisadas, indicando uma recorrência na manifestação da Schadenfreude por meio dessas expressões faciais. O momento do aumento significativo foi quando o participante começou a ouvir a situação de infortúnio alheio e sugere um momento-chave em que houve maior ativação muscular das unidades de ação supracitadas. A similaridade no padrão de aumento entre AU6 e AU12 durante o intervalo destacado sugere que esses movimentos ocorrem de maneira coordenada, apoiando a hipótese de que a expressão facial da Schadenfreude envolve a ativação conjunta dessas Unidades de Ação.

Além disso, também foi possível verificar que em grande parte das situações as movimentações das Unidades de Ação Facial foi mais intensa na expressão da Schadenfreude do que nas situações correspondentes a alegria. Essa análise foi feita calculando a diferença entre os pontos de intensidade máxima da movimentação das AU'S das duas emoções em todas as entrevistas. O resultado está representado graficamente na figura 27.

Figura 27

Diferenças na intensidade das Unidades de Ação (AUs) 6 e 12, em diversas situações, com foco na comparação entre reações de Schadenfreude e o momento de maior alegria registrado ao longo da entrevista. A linha vertical vermelha demarca a situação hipotética em que a intensidade das AUs em situações de Schadenfreude não se diferencia significativamente da intensidade máxima observada em situações de alegria sem relação com Schadenfreude. Os pontos indicam a intensidade média das AUs, e as linhas horizontais representam o erro padrão.



Nota. A categoria alegria representa os níveis de intensidade de detecção das AUs 6 e 12 considerando todas as situações classificadas como alegria, e é inferior à linha vermelha, pois a linha vermelha representa o máximo nível de detecção registrado para essas AUs em situações de alegria sem relação com *Schadenfreude*

O gráfico confirma que, em grande parte das situações analisadas, a ativação das Unidades de Ação AU6 e AU12 é mais intensa na expressão de *Schadenfreude* do que na alegria, especialmente em contextos marcados por identificação grupal ou percepção de merecimento. A categoria "alegria" apresenta valores próximos de zero para ambas as AUs, indicando que a intensidade de AU6 e AU12 é menor ou semelhante nessas situações, reforçando a especificidade da expressão facial de *Schadenfreude*. Além disso, é importante destacar que a AU12 (movimento dos cantos da boca) parece ser mais intensa que a AU6 em várias categorias, o que pode indicar que o sorriso associado à *Schadenfreude* é mais evidente.

Em categorias como “política_identificaçãogrupal”, “traição_merecimento”, “competição_merecimento”, “colegas de classe_merecimento” e “aposta_merecimento” as diferenças são claramente positivas, sugerindo que tanto AU6 quanto AU12 foram mais intensas em situações de *Schadenfreude*. Em contrapartida, na situação “cunhado_merecimento” as

diferenças apresentam valores próximos de zero, que não se assemelham a situação de alegria, mas não são tão intensas quanto as outras situações.

Por fim, no quadro 3 é possível visualizar a sumarização dos resultados.

Quadro 3

Sumário dos resultados

O que medir?	Resultados
Expressão Linguística	Foi detectada a combinação de termos com polaridades positiva e negativa que irão refletir as duas emoções envolvidas: prazer e a percepção de reconhecimento do infortúnio alheio, porém houve a
Expressão Facial	A <i>Schadenfreude</i> foi caracterizada facialmente pela movimentação das unidades faciais AU 12 (elevação do canto dos lábios) e/ou AU6 (apertar os olhos) frente a uma situação negativa
Comparação entre <i>Schadenfreude</i> e Alegria	A movimentação das Unidades de Ação Facial (AU's) foi mais intensa na expressão da <i>Schadenfreude</i> do que nas situações correspondentes a alegria

Nota. Dados elaborados pelo autor, 2024.

6. DISCUSSÕES

6.1 Descrição Linguística

A análise combinada das polaridades e das nuvens de palavras revela nuances importantes sobre a expressão da *Schadenfreude* e aponta limitações metodológicas relevantes. Apesar da predominância de polaridade neutra identificada na análise automatizada de sentimentos, a presença de polaridades positiva e negativa em todas as situações reforça a hipótese central de que a *Schadenfreude* emerge da combinação dessas polaridades emocionais. Esse achado confirma que o prazer associado ao infortúnio alheio não é unidimensional, mas uma experiência emocional ambígua e dinâmica.

Embora a análise de polaridades tenha apontado maior neutralidade em situações como "Aposta" e "Competição", a análise qualitativa das nuvens de palavras sugere uma realidade mais complexa. Na situação de Competição, palavras como "satisfeita" e "vitória" (positivas) coexistem com "tensão" e "chateado" (negativas), indicando uma ambivalência emocional que não se reflete inteiramente na classificação automatizada como neutra.

Na situação de Aposta, a presença de termos como "justiça", "felicidade" e "bem-feito" (positivos e negativos) mostra que os participantes expressaram emoções mistas, desafiando a categorização predominantemente neutra feita pelo *PySentimiento*. Essas discrepâncias indicam que, embora o algoritmo seja eficaz em capturar tendências gerais, ele apresenta limitações na detecção de nuances emocionais complexas e contextuais, como aquelas observadas na *Schadenfreude*.

Além das limitações do algoritmo, a aplicação prática da metodologia também influenciou os resultados. Em situações como "Cunhado" e "Aposta", o entrevistador adicionou elementos morais às perguntas, como "como você se sentiria ganhando o único meio de transporte daquela pessoa". Esses elementos podem ter moldado as respostas de forma a inibir expressões mais explícitas de emoções, levando os participantes a optarem por palavras mais neutras ou socialmente aceitáveis. De acordo com Smith (2000) essa emoção complexa pode ser influenciada por normas sociais, contexto cultural e a regulação emocional. Salienta ainda que a forma como as pessoas expressam essa emoção pode ser moldada pelo desejo de manter uma imagem socialmente aceitável. Esse efeito foi especialmente evidente na situação do

“Cunhado”, onde predominam palavras neutras, como "pessoa", "polícia" e "reação", sugerindo um distanciamento emocional.

Apesar dessas limitações, a combinação de análises evidencia que a *Schadenfreude* foi linguisticamente expressa por meio de polaridades positivas e negativas em todas as situações, mesmo naquelas com predominância de neutralidade. A análise automatizada identificou que palavras de polaridades opostas coexistem, sugerindo a ambiguidade emocional característica da *Schadenfreude*. A análise qualitativa das nuvens de palavras reforça a presença dessas polaridades e destaca como elementos contextuais e morais podem influenciar a forma como os participantes articulam suas emoções.

Esses achados apontam para a importância de complementar a análise automatizada com interpretações qualitativas para captar melhor a complexidade emocional. Além disso, a padronização das perguntas pelos entrevistadores pode minimizar influências morais ou sociais que impactem as respostas, proporcionando maior consistência nos dados.

6.2 Descrição Facial

No que se refere à descrição facial, os resultados mostraram que a *Schadenfreude* pode ser representada pela ativação conjunta das Unidades de Ação AU6 e AU12. Essa combinação é compatível com o sorriso de Duchenne, que envolve o movimento dos cantos dos lábios (AU12) e a contração dos músculos ao redor dos olhos (AU6). Esses achados vão ao encontro da pesquisa de Boecker et al. (2015), que destaca não apenas a presença do sorriso de Duchenne na *Schadenfreude*, mas também uma maior intensidade na ativação muscular em comparação com a alegria. A identificação desse mesmo padrão na amostra brasileira sugere que a expressão facial da *Schadenfreude* pode apresentar características universais, sendo consistente em diferentes contextos culturais.

O padrão observado no gráfico temporal (Figura 26), em que ambas as AUs apresentam aumentos simultâneos de intensidade, destaca um momento-chave em que os participantes parecem expressar emocionalmente a *Schadenfreude* ao ouvir sobre o infortúnio de outra pessoa. Esse comportamento involuntário reforça a ideia de que metodologias como a análise automatizada de expressões faciais são adequadas para identificar emoções que podem ser suprimidas ou camufladas em relatos verbais, como sugerido por Fiske e Cikara (2013).

Os achados relacionados à diferença de intensidade na expressão da *Schadenfreude* e alegria também são consistentes com os dados. O gráfico comparativo de diferenças de

intensidade (Figura 27) demonstra que, em grande parte das categorias, as Unidades de Ação AU6 e AU12 apresentaram maior ativação na expressão de *Schadenfreude* do que em situações de alegria. Essa diferença reforça a ideia de que a *Schadenfreude* é uma emoção mais "ativa" no nível muscular facial, sobretudo em contextos nos quais o infortúnio de outra pessoa é percebido como merecido ou relacionado a uma dinâmica de identificação grupal.

No entanto, os resultados variaram de acordo com a categoria. Situações como "política_identificação grupal", "traição_merecimento", "competição_merecimento", "colegas de classe_merecimento", "futebol_identificaçãogrupal" e "aposta_merecimento" mostraram diferenças positivas claras, o que sugere que os participantes apresentaram maior intensidade de AU6 e AU12 frente a esses contextos. Esses resultados são consistentes com as referências da literatura que associam a *Schadenfreude* a contextos de merecimento e identificação grupal (Van Dijk, Ouwerkerk & Nieweg, 2005; Leach, et al., 2003).

Apesar disso, existiram categorias que apresentaram resultados atípicos como na situação de "cunhado_merecimento". Na situação do cunhado, ele era apresentado como alguém que batia na irmã, e a agressão policial era interpretada como algo merecido. Contudo, o componente moral dessa situação pode ter inibido a expressão de *Schadenfreude* plena, já que a punição foi causada por uma autoridade, o que pode gerar respostas emocionais mais complexas. De acordo com Brambilla & Riva (2017) a *Schadenfreude* é mais fortemente afetada pela manipulação das qualidades morais do que pelas qualidades de competência atribuídas a uma pessoa, ou seja, a moralidade exerce uma forte influência na expressão dessa emoção.

Assim sendo, em uma situação de violência (avaliada de forma negativa moralmente) as pessoas podem tentar inibir sua opinião e agir em conformidade social. A teoria da conformidade social expõe que os indivíduos ao serem expostos a uma situação que gera ambiguidade tendem a seguir o comportamento de outras pessoas, mesmo que não concorde, para serem aceitos socialmente (Moreira, 2020). A conformidade social entra nesse cenário porque, diante de uma situação ambígua onde a moralidade da violência está em questão (a punição de um agressor, mas por meios violentos), as pessoas podem se sentir pressionadas a seguir as opiniões predominantes do grupo ou da sociedade, mesmo que internamente se sintam confortáveis com a situação. Esse desejo de pertencimento e aceitação social pode levar os indivíduos a suprimir a *Schadenfreude* ou a não expressar suas opiniões positivas sobre a violência, por temerem ser julgados como moralmente inadequados ou fora da norma social.

Além disso, pesquisas mostram que a violência policial tem crescido em nosso país, principalmente a grupos específicos que carregam estereótipos suspeitos cultivados de maneira informal pela instituição policial e que acabam violando os direitos humanos. Isso tem gerado

uma relação de estranhamento e de insatisfação popular em relação a polícia (Souza & Reis, 2014). Essa percepção negativa sobre a moralidade das ações policiais pode atenuar a expressão de *Schadenfreude*, ou até mesmo gerar respostas emocionais conflitantes. Quando a população observa situações em que um grupo estigmatizado é agredido pela polícia, a reação pode ser uma mistura de desconforto e, em alguns casos, prazer em ver um "inimigo" sendo punido, mas ao mesmo tempo um sentimento de repulsa pela própria injustiça da ação.

As evidências apresentadas confirmam as hipóteses de que a *Schadenfreude* é caracterizada pela ativação de AU6 e AU12 e que essas ativações são, na maioria dos casos, mais intensas do que nas situações de alegria. Contudo, variações em categorias específicas, como "cunhado_merecimento", destacam a influência de fatores contextuais e metodológicos no reconhecimento dessa emoção. Esses resultados reforçam a necessidade de atenção aos fatores contextuais e ao desenho experimental na investigação de emoções socialmente complexas. Os resultados também validam a utilização de sistemas automatizados de análise facial, como o Open Face, para captar emoções complexas como a *Schadenfreude*. Como destacado na introdução, essas metodologias permitem detectar padrões expressivos que podem ser inconscientes ou socialmente reprimidos (Ekman, 2011).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Schadenfreude*, ou prazer no sofrimento alheio, é uma emoção complexa e ambígua, cujas expressões englobam tanto polaridades positivas quanto negativas, como evidenciado pela análise automatizada de polaridade e pelas nuvens de palavras. Essa emoção não é unidimensional, mas se manifesta de maneira dinâmica e variável dependendo do contexto. Isso reflete a complexidade das emoções humanas, que não podem ser facilmente classificadas ou categorizadas por algoritmos automáticos, apontando para a necessidade de análises qualitativas complementares.

Embora os algoritmos de análise de sentimentos, como o PySentimiento, sejam eficazes para identificar tendências gerais, eles não captam nuances emocionais mais sutis. As discrepâncias entre a polaridade neutra do algoritmo e as emoções mistas observadas em situações como "Competição" e "Aposta" sugerem que a análise automatizada, por si só, não é suficiente para compreender plenamente emoções sociais complexas.

A análise qualitativa também revelou que fatores contextuais e morais impactam significativamente a expressão da *Schadenfreude*. Em situações moralmente ambíguas, como a

violência policial, pode haver uma inibição na expressão dessa emoção, pois a moralidade interfere na resposta emocional. Elementos como o papel da autoridade na punição podem desencadear sentimentos mais complexos, como culpa ou empatia, reduzindo a manifestação explícita da *Schadenfreude*.

Além disso, o estudo aponta que a conformidade social influencia a maneira como os participantes expressam suas emoções. A necessidade de alinhar-se com normas sociais pode levar à supressão emocional ou adoção de respostas socialmente aceitáveis, mesmo que internamente o indivíduo sinta prazer no infortúnio alheio. Isso reforça a visão de que as emoções não são apenas respostas individuais, mas são moldadas por dinâmicas sociais e culturais.

A análise das expressões faciais confirmou que a *Schadenfreude* pode ser identificada por um padrão muscular específico, envolvendo as Unidades de Ação AU6 (músculos ao redor dos olhos) e AU12 (cantos dos lábios), compatível com o sorriso de Duchenne. A ativação simultânea dessas unidades sugere que a *Schadenfreude* é uma emoção distinta, com um padrão facial reconhecível, detectável mesmo quando a expressão é sutil. Esses achados convergem com a pesquisa de Boecker et al. (2015), que identificou um aumento na intensidade da ativação muscular associada à *Schadenfreude*, evidenciando que essa emoção pode apresentar traços universais em sua expressão facial.

Os resultados deste estudo também dialogam com as investigações de Fiske e Cikara (2012), que demonstraram que a *Schadenfreude* está fortemente ligada a dinâmicas intergrupais e que sua expressão pode variar de acordo com fatores culturais e sociais. A identificação de padrões semelhantes no contexto brasileiro sugere que, embora as normas sociais e morais possam modular a manifestação da *Schadenfreude*, suas bases emocionais e expressivas compartilham características comuns em diferentes culturas.

Embora a amostra tenha sido selecionada por conveniência e apresente uma distribuição não probabilística, sua diversidade geográfica e acadêmica contribui para a heterogeneidade dos dados, enriquecendo as conclusões do estudo. A variabilidade dos participantes amplia a aplicabilidade dos achados no contexto universitário, reforçando a necessidade de considerar fatores sociais na análise da *Schadenfreude*.

Os resultados deste trabalho sublinham a importância de integrar métodos qualitativos e quantitativos na análise de emoções complexas. Embora ferramentas automatizadas, como o OpenFace, sejam eficazes na detecção de padrões faciais, seu uso deve ser complementado por abordagens qualitativas para capturar a totalidade da resposta emocional. Além disso, futuras pesquisas devem considerar o impacto dos contextos sociais e morais, bem como a influência

da conformidade social, na expressão da *Schadenfreude*, expandindo a compreensão dessa emoção no Brasil e em outros contextos culturais.

REFERÊNCIAS

- Altarriba, J. & Bauer L. (2004). The Distinctiveness of Emotion Concepts: A Comparison between Emotion, Abstract, and Concrete Words. *The American Journal of Psychology* 117 (3): 389–410. <https://doi.org/10.2307/4149007>.
- Assis, V. & Almeida, S. (2020). *Psicologia Sertaneja: Práticas e Saberes Contemporâneos* (S. Almeida & T. Melo, Eds.). Editora Apris, v. 1, n. 1.
- Bard, P. A. diencephalic mechanism for the expression of rage with special reference to the sympathetic nervous system. *American Journal of Physiology-Legacy Content*, American Physiological Society, v. 84, n. 3, p. 490–515, 1928.
- Barbosa, V.M. (2009). Linguagem e emoções. *Revista do GEL*, São Paulo, v.6, n. 2, p. 104-124.
- Barrett, L. F. (2017). *How Emotions are Made. The Secret Life of the Brain*. Boston, MA: Houghton Mifflin Harcourt.
- Baltrušaitis, T., Zadeh, A., Lim, Y. C., & Morency, L. P. (2018). OpenFace 2.0: Facial behavior analysis toolkit. In *IEEE International Conference on Automatic Face and Gesture Recognition* (pp. 59-66). IEEE.
- Ben-Ze'ev, A. (2000). *The Subtlety of Emotions*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Boecker, L., Likowski, K.U., Pauli, P., & Weyers (2015). The face of *Schadenfreude*: Differentiation of joy and *Schadenfreude* by electromyography. *Cognition and Emotion*, 29(6), 1117-1125. <https://doi.org/10.1080/02699931.2014.966063>.
- Bouranta, N., Chitiris, L., & Paravantis, J. (2009). The relationship between internal and external service quality. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 21(3), 275-293. <http://dx.doi.org/10.1108/09596110910948297>.
- Bisquerra, R., & Filella, G. (2003). Educación emocional y medios de comunicación. *Comunicar* 10: 63–67. <https://doi.org/10.3916/C20-2003-09>.
- Brambilla, M., & Riva, P. (2017). Predicting pleasure at others' misfortune: Morality trumps sociability and competence in driving deservingness and *Schadenfreude*. *Motivation and Emotion*, 41, 243-253. <https://doi.org/10.1007/S11031-9594-2>.
- Cardoso, Paloma (no prelo). Fala, gestos manuais e faciais: uma abordagem multimodal da negação no português brasileiro. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
- Cannon, W. B. (1927). The james-lange theory of emotions: A critical examination and an alternative theory. *The American journal of psychology*, JSTOR, v. 39, n. 1/4, p. 106–124. <http://dx.doi.org/10.2307/1415404>.
- Cavalcanti, D. C. et al. (2012). Análise de sentimento em citações científicas para definição de fatores de impacto positivo. In *Procs. of International Workshop on Web and Text Intelligence (WTI)*, 4. p. 1 - 10, Paraná, Brasil.

Cikara, M., & Fiske, S. T. (2012). Stereotypes and *Schadenfreude*: Affective and physiological markers of pleasure at outgroups' misfortunes. *Social Psychological Personality Science*, 3(1), 63-71. <https://doi.org/10.1177/1948550611409245>.

Cikara, M., & Fiske, S. T. (2013). Their pain, our pleasure: Stereotype content and *Schadenfreude*. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1299, 52-59. <https://doi.org/10.1111/nyas.12179>.

Clark, E. A., Kessinger, J., Duncan, S. E., Bell, M. A., Lahne, J., Gallagher, D. L., & O'Keefe, S. F. (2020). The Facial Action Coding System for Characterization of Human Affective Response to Consumer Product-Based Stimuli: A Systematic Review. *Frontiers in psychology*, 11, 920. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00920>.

Cohn, J. F., Ambadar, Z., & Ekman, P. (2007). *Handbook of Emotion Elicitation and Assessment*. Series in Affective Science.

Combs, D., Caitlin A., David R., & Richard M (2009). Politics, *Schadenfreude*, and ingroup identification: The sometimes happy thing about a poor economy and death. *Journal of Experimental Social Psychology*, 45(4), 635-646. DOI: 10.1016/j.jesp.2009.02.009.

Ekman, P., & Cordaro, D. (2011). What is meant by Calling emotions basic. *Emotion Review*, 3(4), 364-370. <https://doi.org/10.1177/1754073911410740>.

Dalakas, V., Melancon, J. P., & Sreboth, T. (2015). A qualitative inquiry on *Schadenfreude* by sport fans. *Journal of Sport Behavior*, 38(2), 161-179.

Damásio, Antônio R. (2012). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. Tradução Dora Vicente, Georgina Segurado. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras.

Darwin, C. (1871) *The expression of emotions in man and animals*. (ed.1, pp. 386). Chicago: University of Chicago Press.

Darwin, C. (1872/2000). *A expressão das emoções no homem e nos animais*. São Paulo: Companhia das Letras.

Dias, C., Cruz, J. F., & Fonseca, A. M. (2008). Emoções: passado, presente e futuro. *Psicologia*, 22(2), 11-31.

Ekman, P. & Friesen, W.V. (1978). *Manual for the facial action coding system*. Consulting Psychologists Press.

Ekman, P. (1993). Facial expression and emotion. *American Psychologist*, 48(4), 384-392. doi:10.1037/0003-066X.48.4.384.

Ekman, P.; Friesen, W.V. & Hager, J.C. (2002). *The Facial Action Coding System*. (2nd ed.) Salt Lake City, UT: research nexus ebook.

Ekman, P. (2003). *Emotions Revealed: Recognizing Faces and Feelings to Improve Communication and Emotional Life*. New York: Times Books.

Ekman, P. (2005). Basic emotions, in T. Dalgleish and M. J. Power (eds), *Handbook of Cognition and Emotion*, John Wiley & Sons, Ltd, chapter 3, pp. 45-60.

Ekman, P., & Rosenberg, E. L. (Eds.). (2005). *What the face reveals: Basic and applied studies of spontaneous expression using the facial action coding system (FACS)* (2nd ed.). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195179644.001.0001>.

- Ekman, P. (2011). A linguagem das emoções. Lua de Papel.
- Ekman, P., & Cordaro, D. (2011). What is meant by Calling emotions basic. *Emotion Review*, 3(4), 364–370. <https://doi.org/10.1177/1754073911410740>.
- Feyaerts, K., & Oben, B. (2014). Tracing down schadenfreude in spontaneous interaction: Evidence from corpus linguistics. *Schadenfreude: Understanding pleasure at the misfortune of others*, 275-291.
- Feather, N. T., Sherman, R. (2002). Envy, resentment, *Schadenfreude*, and sympathy: Reactions to deserved and underserved achievement and subsequent failure. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28(7), 953–961.
- Feather, N. T. (2014). Deservingness and *Schadenfreude*. In W. W. van Dijk & J. W. Ouwerkerk (Eds.), *Schadenfreude: Understanding pleasure at the misfortune of others* (pp. 29-57). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CB09781139084246.004>.
- Ferreira, W. J. (2020). Regulação Emocional em Terapia Cognitivo Comportamental. *Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas*, 5(9), 618-630. Recuperado de <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/24411>.
- Ferreira, C. (2017). Base de Dados O Código FACS (CFACS). São Paulo: CICEM. Recuperado de <http://cicem.com.br/pesquisa/base-de-dados-o-codigo-facs-cfacs/>.
- Ferreira, C & Dalben, H. (2019). Base de Dados CICEM: Músculos das Emoções Básicas 3D 2.0 (CICEM-MEB-3D 2.0). São Paulo: CICEM.
- Fisher, R., & Shapiro, D. (2005). *Beyond Reason: Using Emotions as You Negotiate*. New York: The Penguin Group.
- Freitag, R., Tejada, J., Brito, Ícaro, Pinheiro, B., Silva, L. S., Cardoso, P., & Andrade Souza, V. R. (2020). Rating linguistics features and facial expressions: an approach of variation processing. *Cadernos De Linguística*, 1(2), 01–19. <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.v1.n2.id15>.
- Gois, T. S., de Assis, V. A., & Freitag, R. M. K. (2025, Janeiro 15). Uma Descrição do Vocabulário Emocional da Schadenfreude - Análise de Sentimentos. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/Z8DWE>.
- Gondim, S., Techio, E., Paranhos, J., Moreira, T., Brantes, C., Bonifácio, S., & Santana, V. (2013). Imigração e Trabalho: Um Estudo Sobre Identidade Social, Emoções e Discriminação Contra Estrangeiros. *Psicologia em Pesquisa*, 7(2), 151-163. <https://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201300020003>.
- Gonzalez-Gadea, M. L., Ibanez, A., & Sigman, M. (2018). *Schadenfreude* is higher in real-life situations compared to hypothetical scenarios. *PLoS ONE*, 13(10), Article e0205595. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205595>.
- Hamm J., Kohler C. G., Gur R. C., Verma R. (2011). Automated Facial Action Coding System for dynamic analysis of facial expressions in neuropsychiatric disorders. *J. Neurosci. Methods* 200, 237–256. 10.1016/j.jneumeth.2011.06.023.
- Heider, F. (1958). *The Psychology of Interpersonal Relations*. New York, NY: John Wiley & Sons, Inc.
- Izard, C. (1971). *The face of emotion*. New York: Meredith Corporation.

Izard, C. E. (1991). *The Psychology of Emotions*. New York, NY: Plenum Press. <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4899-0615-1>.

Jensen de López, K. M., & Quintanilla, L. (2019). The role of severity and intentionality in the intensity of *Schadenfreude* attribution: A developmental study of Danish children. *Scandinavian journal of psychology*, 60(4), 329–337. <https://doi.org/10.1111/sjop.12548>.

Keltner, D., & Cordaro, D. T. (2017). Understanding multimodal emotional expressions: Recent advances in basic emotion theory. In J.-M. Fernández-Dols & J. A. Russell (Eds.), *The science of facial expression* (pp. 57–75). Oxford University Press.

Lange, J., Weidman, A. C., & Crusius, J. (2018). The painful duality of envy: Evidence for an integrative theory and a meta-analysis on the relation of envy and *Schadenfreude*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 114(4), 572–598. <https://doi.org/10.1037/pspi0000118>.

Lazarus, R. S. (1991). *Emotion and adaptation* New York: Oxford University Press.

Lazarus, R.S (1982). Thoughts on the Relations between Emotion and Cognition. *American Psychologist*, vol. 37, n. 9, 109-1024.

Leach, C. W., Spears, R., Branscombe, N. R., & Doosje, B. (2003). Malicious pleasure: *Schadenfreude* at the suffering of another group. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(5), 932–943. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.84.5.932>.

Leime, Jamila Leão (2015). Efeito da angulação facial sobre o reconhecimento de expressões faciais e atribuição de intensidade emocional. 2015. Dissertação de Mestrado em Neurociência Cognitiva e Comportamento) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7746?locale=pt_BR.

Lederach, J. P. (1997). *Building peace: Sustainable reconciliation in divided societies*. United States Institute of Peace Press.

Litter, J., & Cross, S. (2010). Celebrity and *Schadenfreude*. *Cultural Studies*, 24(3), 395-417. <https://doi.org/10.1080/09502381003750344>.

Lyer, A., & Leach, C. W. (2008). Emotion in inter-group relations. *European Review of Social Psychology*, 19, 86–124. <https://doi.org/10.1080/10463280802079738>

Mackie, D., & Smith, E. (2004). Intergroup emotions: Emotion as an intergroup phenomenon. In L. Z. Tiedens & C. W. Leach (Eds.), *The social life of emotions* (pp. 227–245). Cambridge, England: Cambridge University Press. doi:10.1017/ CBO9780511819568.013.

Marlow, D. & Crowne, D. (1961). Social desirability and response to perceived situational demands. *Journal of Consulting Psychology*, 25(2), 109–115. <https://doi.org/10.1037/h0041627>.

Miguel, F. K. (2015). Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-usf*, 20, 153-162.

Moreira, Pollyana Lucena (2020). *Conformidade e Influência Social*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.25696.10241>

Monteiro, M. (2011). Humor e prazer perante a alegria e o infortúnio dos outros: Identificação empática, contágio emocional ou prazer malicioso?. [Dissertação de Mestrado em Psicologia, Instituto Universitário de Lisboa]. Recuperado de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/4132>.

Nietzsche, F. (1967). *On the genealogy of morals* (W. Kaufmann & R. J. Hollingdale, Trans.). New York: Random House. (Original work published 1887).

Paulhus, D. L. (1984). Two-component models of socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 598-609. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.46.3.598>

Pereira, A. (2009). O Impacto da Crença no Mundo Justo, da Inocência da Vítima e da Categorização Social da Vítima na Vitimização Secundária e na *Schadenfreude*. [Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia Social e das Organizações, Instituto Universitário de Lisboa]. Recuperado de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1870/1/Tese_AnaSofiaPereira.pdf.

Pereira, F. (2022). Processamento de linguagem natural para detecção de padrões no mercado de ações brasileiro (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24612/TG500_Francielle%20Vasconcellos.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Pérez, Juan Manuel et al. pysentimiento: A python toolkit for opinion mining and social nlp tasks. arXiv preprint arXiv:2106.09462, 2021.

Plutchik, R. (2000). Emotions in the practice of psychotherapy. *American Psychological Association*, Washington, D.C.

Plutchik, R. (1991). *The Emotions*. University Press of America.

Ramos Oliveira, D., & Oliveira, F. S. (2018). Contribuições da neurociência social nos estudos da *Schadenfreude*, cognição social e emoção intergrupar: Revisão integrativa. *Universitas Psychologica*, 17(4), 1-12. DOI: 10.11144/Javeriana.upsy17-4.cnse.

Reback, Jeff et al. pandas-dev/pandas: Pandas 1.0. 5. Zenodo, 2020.

Restrepo, N.C (2019). Narrative Review of the Relationship between Envy and *Schadenfreude*. *CS [online]*. 2019, n. 27, p. 117-141. ISSN 2011-0324. <http://dx.doi.org/10.18046/recs.i26.304>.

Rizzoto, Mônica (2019). Inteligência emocional: aspectos que os líderes devem desenvolver para influenciar no comportamento dos seus colaboradores (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade de Caxias do Sul, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Ciências Sociais, Caxias do Sul. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6159/TCC%20Monica%20Rizzotto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Saarni, C. (2007). The development of emotional competence: Pathways for helping children to become emotionally intelligent. In *Educating People to Be Emotionally Intelligent*; Bar-On, R., Maree, J.G., Elias, M.J., Eds.; Praeger Publishers/Greenwood Publishing Group: Westport, CT, USA, pp. 15–35.

Shopenhauer, A. (2001). Sobre o fundamento da moral. Tradução: Maria Lúcia Mello Oliveira Cacciola. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes [Original publicado em 1986].

Siedlecka, E., & Denson, T. F. (2019). Experimental Methods for Inducing Basic Emotions: A Qualitative Review. *Emotion Review*, 11(1), 87-97. <https://doi.org/10.1177/1754073917749016>.

Smith, R. H. (2000). *Schadenfreude*: Understanding the emotion of pleasure at another's misfortune. In J. P. Forgas (Ed.), *Feeling and thinking: The role of affect in social cognition*. Cambridge University Press

Smith, R. H., Eyre, H. L., Powell, C. A., & Kim, S. H. (2006). Relativistic origins of emotional reactions to events happening to others and to ourselves. *The British journal of social psychology*, 45(Pt 2), 357–371. <https://doi.org/10.1348/014466605x40987>.

Solomon, R. C. (1999). The philosophy of emotions. In M. Lewis & J. Havil, (Eds.), *Handbook of emotions* (pp. 3-15). New York, NY: Guilford Press.

Souza, Jaime Luiz Cunha & Reis, João Francisco Garcia. (2014). A discricionariedade policial e os estereótipos suspeitos. *Revista do NUFEN*, 6(1), 125-166. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912014000100007&lng=pt&tlng=pt .

Souza, F. A., Ribeiro, F. N., & Gomes, A. P. (2020). BERTimbau: Pre-trained BERT models for Brazilian Portuguese. *Proceedings of the Brazilian Conference on Intelligent Systems (BRACIS)*.

Spurgin, E. (2015). An emotional-freedom defense of *Schadenfreude*. *Ethical Theory and Modern Practice*, 18(4), 767-784. <https://doi.org/10.1007/s10677-014-9550-8>.

De Stefani E and De Marco D (2019) Language, Gesture, and Emotional Communication: An Embodied View of Social Interaction. *Front. Psychol.* 10:2063. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02063. Acessível em <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2019.02063/full>

Takahashi, H., Kato, M., Matsuura, M., Mobbs, D., Suhara, T., & Okubo, Y. (2009). When your gain is my pain and your pain is my gain: neural correlates of envy and *Schadenfreude*. *Science (New York, N.Y.)*, 323(5916), 937–939. <https://doi.org/10.1126/science.1165604>.

Tajfel, H. (Ed.) (1979). *Differentiation between Social Groups: Studies in the Social Psychology of Intergroup Relations*. London: Academic Press.

Tejada, J., Freitag, R. M. K., Pinheiro, B. F. M., Cardoso, P. B., Souza, V. R. A., & Silva, L. S. (2022). Building and validation of a set of facial expression images to detect emotions: a transcultural study. *Psychological research*, 86(6), 1996–2006. <https://doi.org/10.1007/s00426-021-01605-3>.

Tesser, A., Millar, M., & Moore, J. (1988). Some affective consequences of social comparison and reflection processes: The pain and pleasure of being close. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(1), 49–61. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.1.49>.

Van de Ven, N., Hoogland, C. E., Smith, R. H., van Dijk, W. W., Breugelmans, S. M., & Zeelenberg, M. (2015). When envy leads to *Schadenfreude*. *Cognition & emotion*, 29(6), 1007–1025. <https://doi.org/10.1080/02699931.2014.961903>.

Van Dijk, W. W., Ouwerkerk, J. W., Goslinga, S., & Nieweg, M. (2005). Deservingness and *Schadenfreude*. *Cognition and Emotion*, 19(6), 933–939. <https://doi.org/10.1080/02699930541000066>.

Van Dijk, W. W., Ouwerkerk, J. W., & Goslinga, S. (2009). The impact of deservingness on *Schadenfreude* and sympathy: further evidence. *The Journal of social psychology*, 149(3), 390–392. <https://doi.org/10.3200/SOCP.149.3.390-392>.

Van Dijk, W., & Ouwerkerk, J. (2011). Towards understanding pleasure at the misfortunes of others: The impact of self-evaluation threat on *Schadenfreude*. *Cognition and Emotion*, 25(2), 360-368. DOI: 10.1080/02699931.2010.487365.

Van Dijk, W., Ouwerkerk, J., Koningsbruggen, G., & Wesseling, Y. (2012). "So You Wanna Be a Pop Star?": *Schadenfreude* Following Another's Misfortune on TV. *Basic & Applied Social Psychology*, 34 (2), 168-174. DOI: 10.1080/01973533.2012.

Van Dijk, W. W., & Ouwerkerk, J. W. (Eds.). (2014). Introduction to *Schadenfreude*. In W. W. van Dijk & J. W. Ouwerkerk (Eds.), *Schadenfreude: Understanding pleasure at the misfortune of others* (pp. 1–13). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139084246.001>.

Wierzbicka, Anna. (1999). Emotions Across Languages and Cultures. *Emotions Across Languages and Cultures: Diversity and Universals*. 10.1017/CBO9780511521256.

Wilson AD and Golonka S (2013) Embodied cognition is not what you think it is. *Front. Psychology* 4:58. doi: 10.3389/fpsyg.2013.00058. Accessível em <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2013.00058/full>.

ANEXO I- FICHA SOCIAL

Nome: _____ Curso: _____

Campus/UFS: _____ Período: _____ Idade: _____

Qual a sua ocupação: _____ Gênero: _____

Profissão dos pais: _____ / _____

Cidade/UF onde nasceu: _____ Cidade/UF onde mora atualmente: _____

Bairro _____

Moradia

Na casa dos pais

Casa Própria

República

Residência Estudantil

Outro _____

Onde almoça quando está aqui na UFS?

Resun

Em casa

Restaurantes

Traz de casa

Outro _____

Como você vem para UFS?

A pé

Transporte

Coletivo/Setransp

Transporte Escolar

Carro Próprio/ Familiar

Carona

Uber/ Moto táxi

Moto

Bicicleta

É bolsista?

Sim Não

Recebe algum auxílio estudantil?

Sim Não

Número do Celular: _____

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro(a) participante,

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Fala, gestos das mãos e da face: uma abordagem multimodal para a descrição de estruturas negativas com “não” no Português Brasileiro”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Essa pesquisa é da autoria da estudante de doutorado **Vanessa Andrade de Assis**, orientada pela Profa. Dra. **Raquel Meister Ko. Freitag**. Antes de aceitar este convite, por favor, leia com atenção as informações abaixo.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar se há a existência de um padrão de reconhecimento facial da *Schadenfreude* por meio dos recursos da inteligência artificial emocional para detectar essa emoção mesmo em condições de enviesamento de resposta. Denota-se que esse estudo poderá trazer benefícios indiretos para os alunos que dela participarem à medida que poderá contribuir para elaboração de um mecanismo de detecção dessa emoção mesmo em condições de enviesamento de respostas, contribuindo para o estudo das emoções e, conseqüentemente, das relações humanas.

Caso aceite participar deste estudo, o(a) senhor(a) concederá uma entrevista sociolinguística (gravada em áudio e vídeo) que durará em média 50 minutos. Essa entrevista será executada a partir de um roteiro com blocos de temas previamente definidos: i) perguntas de checagem (nome, idade, parentesco, escolaridade, meio de transporte utilizado para chegar à UFS, relação entre trabalho e estudo; ii) moradia (tempo de residência no local atual, se gosta ou não gosta de residir nesse local, memórias de acontecimentos vivenciados nesse local, relação com vizinhos e familiares, viagens a outros lugares; iii) lazer (o que gosta de fazer aos finais de semana, no tempo livre, leitura, uso de redes sociais; iv) educação (importância da educação pública, de programas para acesso e permanência no ensino superior, experiência própria no acesso ao ensino superior, se foi positiva ou negativa, quais os desafios); v) segurança pública (violência no bairro em que mora, eficácia da segurança pública); vi) políticas de igualdade de gênero (leis de proteção à comunidade LGBTQIA+, representatividade de grupos minoritários da mídia); vii) saúde pública (eficiência da saúde

pública, relevância para sociedade); viii) linguagem corporificada;

A participação da entrevista sociolinguística **possui riscos mínimos**: os blocos de temas abordados podem suscitar memórias pessoais, embaraçosas que possam causar algum incômodo ou vergonha aos estudantes. Caso desejem, eles poderão interromper a entrevista a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para si e para seus familiares, e solicitar a exclusão de todo e qualquer dado que tenha sido gerado, o que será feito imediatamente. Caso sofra algum dano, o participante poderá solicitar, através das vias jurídicas adequadas, conforme Código Civil (Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS no 510 de 2016, Artigo 19), indenização.

A entrevista coletada, gravada em áudio e vídeo, ficará disponível no banco de dados Falares Sergipanos, gerenciado pelo Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – GELINS, e poderá ser utilizada em pesquisas futuras por outros pesquisadores, mediante garantia de uso não-comercial e preservação de sua imagem e de suas informações pessoais, condições a serem aceitas por meio da assinatura de um termo de concessão de uso de dados, concedido pelo Condomínio de Laboratórios Multiusuários de Informática e Documentação (LAMID), da Universidade Federal de Sergipe.

O(a) senhor(a) não arcará com nenhum valor necessário para a execução desta pesquisa. Sua execução não prevê nenhum tipo de ressarcimento, em qualquer etapa. O(a) senhor(a) é livre para recusar-se a participar dela, retirar seu consentimento ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, seja por motivo de constrangimento e/ou outros. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os possíveis resultados, sejam positivos ou negativos, somente serão obtidos após a conclusão da pesquisa. Assim, ao final desta pesquisa, as análises realizadas por meio do material coletado e os resultados alcançados serão apresentados por meio da tese de doutorado. Sua versão digital ficará disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), o qual pode ser acessado livremente através do site <https://ri.ufs.br/>.

As informações coletadas em consequência da sua participação nesta pesquisa serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos (escrita de artigos científicos, livros, capítulos de livros, participações em eventos, produção de *slides*). Para reduzir os riscos de identificação, suas informações pessoais serão mantidas sob sigilo.

Será assegurada a assistência durante toda a pesquisa, como também será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, em todas as

suas etapas de execução. Informações adicionais poderão ser obtidas por meio do contato com a equipe de pesquisadoras:

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe também estará disponível para atendê-lo (a), no seguinte endereço:

- 1- Vanessa Andrade de Assis, estudante de mestrado do curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. E-mail wanessa-assis@hotmail.com, telefone para contato (75) 991374890. Endereço profissional: Av. Marechal Rondon, s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000, Didática II, 1º andar, LAMID.
- 2- Raquel Meister Ko. Freitag, professora da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: rkofreitag@uol.com.br.

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe também estará disponível para atendê-lo (a), no seguinte endereço:

- 3- Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br Telefone e horários para contato: (79) 3194-7208 – Segunda a Sexta-feira das 07 às 12h.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cujo objetivo é assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade.

Tendo lido e compreendido as informações expostas até aqui, marque a opção adequada, referente a sua participação nesta pesquisa:

() Aceito participar voluntariamente () Não aceito participar

Caso aceite participar desta pesquisa, você deve assinar duas vias deste documento e rubricar todas as suas páginas. Essa ação também será realizada por uma das pesquisadoras envolvidas neste estudo. Uma das vias assinadas ficará com você e outra, com ela.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, _____, estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Eu fui devidamente esclarecido quanto os objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional a que eu venha a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que a minha desistência implique qualquer prejuízo à minha pessoa ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico. Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha entrevista para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 196/96. Autorizo também que a minha interação fique disponível no banco de dados acima referido para ser utilizada em pesquisas futuras.

_____, _____ de _____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

ANEXO III- ENTREVISTA SOCIOLINGUÍSTICA

Perguntas de checagem

- 8) Qual o seu nome?
- 9) Qual a sua idade?
- 10) Em que cidade/UF você nasceu?
- 11) Onde você mora atualmente?
- 12) Quais os nomes dos seus pais?
- 13) Em que cidade/UF eles nasceram? Onde eles vivem?
- 14) Qual o nível de escolaridade deles?
- 15) Quais as profissões deles?
- 16) Com quem você mora?
- 17) Qual o curso você faz? Está em qual período?
- 18) Por que você veio estudar na Universidade Federal de Sergipe?
- 19) Qual meio de transporte você mais utiliza para vir para a universidade? Por quê?
- 20) Caso seja um informante que more no interior e que venha de ônibus: o ônibus que você pega é público ou locado pela associação de estudantes da sua cidade?
- 21) Você trabalha ou já trabalhou? Como foi essa experiência?
- 22) Você acha que trabalhar e estudar pode dar certo?

Moradia

- 23) Há quanto tempo mora no bairro/cidade X?
- 24) Sempre morou nesse lugar?
- 25) Como foi sua infância onde você mora (ou morou)? Mudou muito em relação aos dias de hoje?
- 26) Qual a memória mais marcante de sua infância nesse lugar?
- 27) Você gosta de morar lá?
- 28) Se tivesse oportunidade, moraria em outro lugar? Qual? Por quê?
- 29) O que você mais gosta de fazer no local onde mora?
- 30) O que é atrativo para os moradores da comunidade?
- 31) O que é chato para os moradores da comunidade? (pedir para o informante falar sobre problemas da localidade)

- 32) Você já viajou para fora do seu estado?
- 33) Quais os lugares que você já visitou? Como foi? Por que você foi?
- 34) Gostaria de voltar?
- 35) Tem alguma viagem que você sonha em fazer? Qual? Por quê?

Lazer

- 36) O que você gosta de fazer no final de semana?
- 37) Quais lugares você costuma frequentar por lazer?
- 38) Você costuma frequentar cinema, museu, teatro?
- 39) Gosta de ler livros? Qual seu favorito? Por quê? Pode resumir?
- 40) Ler algo pela internet, quais sites?
- 41) Sua família tem hábito de ler?
- 42) Você acha o hábito de leitura importante? Por quê?

Educação

- 43) Você acha que a educação pública deve ser assegurada pelo governo? Por quê?
- 44) A educação pública melhorou ou piorou nos últimos anos? Por quê?
- 45) Você considera importante que as bolsas (como PIBIC, PIDID, bolsas auxílios) ofertadas na universidade tenham como critério de escolha a vulnerabilidade socioeconômica para pessoas com baixa renda?
- 46) Você considera importante às políticas para garantir o acesso e permanência dos alunos na educação básica: transporte escolar, plano nacional do livro didático, merenda escolar? Por quê?
- 47) Quais pontos negativos e os positivos os quais você observa na educação pública?
- 48) O Brasil investe o suficiente ou não em educação?
- 49) O que você pensa sobre o governo federal financiar o acesso de estudantes ao ensino superior em instituições privadas?
- 50) Muitos jovens ingressam na universidade por meio dos programas PROUNI e o FIES, você considera que esses programas diminui a desigualdade social entre os jovens?
- 51) Você concorda ou não que a política de cotas para ingresso de negros/as na universidade diminui a desigualdade entre brancos e negros?
- 52) Como foi a experiência de começar um curso superior?

- 53) Você sentiu ou sente alguma dificuldade em seu curso?
- 54) Por que você escolheu esse curso?
- 55) A infraestrutura da UFS atende às necessidades do seu curso?
- 56) O que você pensa em fazer depois que terminar a graduação? Pretende ingressar no mercado de trabalho de imediato ou fazer uma especialização ou mestrado? Por quê?

Segurança pública

- 57) O bairro em que você mora é violento?
- 58) Você concorda ou não com o ditado “Bandido bom é bandido morto”?
- 59) Qual o papel da segurança pública?
- 60) A segurança pública [de Aracaju/São Cristóvão] tem conseguido proteger os cidadãos?
- 61) A polícia é ágil? Consegue atender as demandas da população?

Políticas de igualdade de gênero

- 62) Você concorda com o ditado “Se as mulheres não usassem roupas tão curtas haveria menos violência contra elas”?
- 63) Você acha que as mulheres atualmente “tem conquistado muito espaço na sociedade”, por quê?
- 64) A violência atinge homens e mulheres da mesma forma?
- 65) É recorrente de uns tempos pra cá ouvirmos a frase: “a comunidade de gays e lésbicas tem ganhado muitos privilégios”. Você concorda com essa frase ou não? Por quê?
- 66) Recentemente, o Supremo Tribunal Federal decretou que a homofobia é crime. Você concordou com “essa conquista” de toda comunidade lgbtqi+ ?
- 67) A questão de gênero tem ganhado muita evidência na mídia ultimamente. Dragqueens cantoras, como Pabllo Vittar, mulheres e homens transexuais, como o Tamy Miranda, a filha que agora é filho da Gretchen, gays já tem aparecido em novelas. Quais motivos você considera que levou essas pessoas terem visibilidade nos meios de comunicação?
- 68) Você considera a discussão de gênero ou até mesmo o empoderamento feminino necessários ou mimimi?

Saúde pública

- 69) Já teve algum problema de saúde? Qual?
- 70) A saúde pública é um direito que deve ser assegurado pelo governo?
- 71) A saúde pública no Brasil funciona?
- 72) Como você avalia o Sistema Único de Saúde (SUS)?
- 73) Quais os pontos negativos e os positivos do SUS?
- 74) Há problemas no funcionamento do SUS? Quais?
- 75) Como o SUS poderia ser melhorado?
- 76) A quantidade de médicos (e especialistas) no SUS é suficiente para atender a demanda da população?
- 77) No bairro em que você mora há unidade de saúde da família?
- 78) Você já precisou usar algum serviço do SUS? Como você descreve a experiência?

Linguagem corporificada

A seguir, você ouvirá dois blocos de perguntas baseadas em situações hipotéticas. No primeiro, você deve SEMPRE negar o que lhe for pedido. No segundo, você deve discorrer sobre a emoção que sentiu e relatar se está satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com aquela situação, justificando-a.

BLOCO 1

- 79) Você está cursando uma disciplina optativa ao seu curso de graduação. Como forma de avaliação, a professora solicitou que, na última semana de aula, toda a turma, dividida em 5 grupos, fizesse apresentações orais sobre 5 livros trabalhados ao longo do semestre. Em seu grupo, há um aluno que, no período de preparo/organização da apresentação, não contribuiu com o trabalho. Um dia antes da apresentação, ele apresenta as ideias dele sobre como deve ser a apresentação e pergunta: o que vocês acham da minha proposta? Podemos fazer assim? **Como você negaria esse pedido?**
- 80) Você e sua amiga se desentenderam. Para você, ela estava errada, mas ela pensa o contrário e, por isso, pergunta: você não vai me pedir desculpas? **Como você responderia, negativamente, a esse questionamento?**

- 81) Você está no consultório médico, aguardando para ser atendida. Depois de três horas de espera, sem nenhuma justificativa, o recepcionista pergunta: você quer remarcar sua consulta? Como você responderia, negativamente, a esse questionamento?
- 82) Uma pessoa que você conhece está enfrentando dificuldades financeiras. Essa pessoa, com a qual você não tem tanta proximidade, pergunta: você pode me emprestar dois mil reais? **Como você negaria esse pedido?**
- 83) Um grupo de alunos conversa com o reitor da universidade/deputado/secretário de educação sobre o aumento do auxílio viagem para que os alunos participem de atividades extracurriculares em outro estado. O reitor da universidade/deputado/secretário de educação pergunta se o valor atual não atende às necessidades de uma viagem curta. **Como você responderia, negativamente, a esse questionamento?**
- 84) Seu colega de trabalho esqueceu de cumprir uma tarefa importante. Por causa disso, uma série de outras tarefas relacionadas foram prejudicadas. Para não ser advertido, ele pede sua ajuda. Você, ciente de que ele não fez o que deveria porque não soube organizar o próprio tempo, e sem querer qualquer envolvimento em situações-problema, como você negaria o pedido dele?

BLOCO 2

- 85) Imagine-se em uma situação na qual seu candidato político vem sofrendo inúmeras críticas da oposição. Você, por sua vez, tenta defendê-lo porque acredita ou tem provas que as acusações são falsas (fake News). Mas, mesmo assim, grande parte da população continua acreditando nas colocações da oposição. Num debate promovido por uma emissora de televisão bastante conceituada, seu candidato começa a rebater as críticas com diversas evidências, o que acaba deixando o candidato da oposição nervoso e quando é sua vez de rebater as acusações, ele começa a gaguejar e se perde em suas próprias falas. Como você se sente assistindo essa cena do candidato de oposição?
- 86) Imagine que você descobre uma traição de seu parceiro(a) com uma pessoa próxima a vocês. Ao descobrir, você vai tirar satisfação com ele (a). Ele(a) relata que já está apaixonado (a) por essa outra pessoa e que prefere terminar o relacionamento, se comportando de forma extremamente fria com você. No outro dia, você acorda e ver que os dois já assumiram o relacionamento no instagram e estão fazendo inúmeras

declarações de amor. O tempo passa e três meses depois, você descobre que seu ex está sendo traído. Como você se sente em relação a essa nova descoberta?

- 87) Imagine que o rival do seu time de futebol está jogando a final de um campeonato de libertadores. Ele está ganhando o jogo de 3 a 2, porém nos últimos minutos, o adversário virar o jogo e ganha a partida. Como você se sente?
- 88) Imagine que seu cunhado humilha, xinga e bate em sua irmã. Você tenta alertá-la, mas ela não consegue enxergar a real situação em que vive. Dias depois, vocês decidem ir para uma festa. Seu cunhado, por sua vez, se estressa com sua irmã e começa a gritar com ela no meio de todos e puxa seu cabelo. No mesmo instante, o policial ver a situação e dá uma surra em seu cunhado. Como você se sente ao ver essa reação do policial?
- 89) Imagine que seus colegas da universidade, marcam uma confraternização e pedem para que você a organize. No decorrer dos dias, todas as sugestões dadas por você, foram criticadas pelos colegas, inclusive a ideia de alugar um toldo para prevenir-se da chuva, já que de acordo com a previsão do tempo, iria chover. Uma parte da turma, sem lhe comunicar, contrataram uma pessoa de fora e pediram que você não interferisse mais. Com todas as desavenças, você resolve não ir. No dia do evento, você visualiza inúmeras mensagens no grupo dizendo que ninguém conseguiu aproveitar a festa porque choveu muito e, além disso, começaram a criticar a parte da turma que pediu para te tirar da organização, reclamando da desorganização do evento. Como você se sente ao ver essas mensagens?
- 90) Imagine que você faz uma aposta com um vizinho de que seu partido político irá ganhar a eleição de sua cidade. Vocês apostam uma moto e mais mil reais. No dia da eleição, seu partido ganha com mais de 4 mil votos de frente. Como você se sentiria?
- 91) Imagine que você está jogando e um colega chega dizendo que é o melhor naquele jogo e que nunca ninguém conseguiu derrotá-lo. Você pede para desafiá-lo e ganha. Como você se sentiria?

ANEXO IV- QUESTIONÁRIO DAS SITUAÇÕES HIPOTÉTICAS

Abaixo, você encontrará uma bateria composta por situações problemas relacionados ao contexto das relações interpessoais e grupais. Cada situação, conterà uma escala, para que você assinale com um “X” a alternativa que mais se adequa à sua emoção.

Além disso, também terá um espaço para que você crie uma justificativa escrita do motivo que te levou a tomar determinada decisão. Leia cada situação cuidadosamente!

A escala varia entre muito satisfeito, satisfeito, neutro, pouco satisfeito e insatisfeito com as situações.

- 1) Imagine que você está assistindo uma final de mundial do seu time de coração contra um time rival, porém o time adversário finaliza o primeiro tempo ganhando de 2 a zero. No retorno da partida, um jogador do seu time dá um soco no rosto de um jogador do time adversário e os dois caem no chão, após se esbarrarem. O juiz, por sua vez, interpreta a situação e expulsa o jogador do time adversário, que sai chorando e reclamando da atitude do arbitro. Além da expulsão, o juiz marca o pênalti a favor do seu time e ele faz um gol. Como você se sentiria diante dessa situação?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 2) Imagine agora que um(a) colega de profissão que trabalha no mesmo cargo que você estar sempre lhe pedindo para ajudá-lo a realizar suas tarefas porque diz que tem muita dificuldade em fazê-las e não domina os conteúdos. Mas você percebe que no fim das contas, sempre acaba fazendo o trabalho dele(a) todo sozinho porque ele(a) não se esforça. O tempo passa e seu chefe promove esse(a) colega para um cargo de confiança dizendo que está impressionado com as qualidades de seu trabalho. Esse (a) colega não relata suas dificuldades para o chefe e nem a ajuda que recebeu, aceitando a promoção.

Passaram-se meses e esse (a) colega precisa apresentar um trabalho que desenvolveu para a empresa, porém durante sua apresentação, seu chefe interrompe e diz que o trabalho não está condizente com o que havia lhe pedido e que precisava refazer, deixando-lhe constrangido. Como você se sentiria ao ver essa posição do chefe em relação a esse (a) colega?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 3) Imagine que você está encaminhando na rua e ver uma mulher sendo assediada- um homem se aproxima dela e começa a querer beijá-la à força. Ela verbaliza que não quer e pede para que ele a solte. Mesmo assim, ele continua. Outro homem que está passando ver a situação, vai até eles e empurra/bate no rapaz que está assediando-a. Como você se sente vendo o homem que estava assediando sendo empurrado e agredido?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 4) Imagine que você está com sua mãe em uma festa e uma mulher começa a xingá-la, humilhá-la, rindo por conta de sua aparência. Nesse momento, sua mãe começa a chorar e você sente-se impotente diante da situação porque mesmo respondendo à altura a outra mulher, sua mãe não se sente melhor. Um policial chega, prende a mulher que estava insultando sua mãe, a mulher parte para cima do policial resmungando, o mesmo

acaba lhe dando um empurrão e ela cai no chão na frente de todos. Como você se sente vendo essa cena da outra mulher sendo presa e caindo no chão?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 5) Imagine-se em uma situação na qual seu candidato político vem sofrendo inúmeras críticas da oposição. Você, por sua vez, tenta defendê-lo porque acredita ou tem provas que as acusações são falsas (fake News). Mas, mesmo assim, grande parte da população continua acreditando nas colocações da oposição. Num debate promovido por uma emissora de televisão bastante conceituada, seu candidato começa a rebater as críticas com diversas evidências, o que acaba deixando o candidato da oposição nervoso e quando é sua vez de rebater as acusações, ele começa a gaguejar e se perde em suas próprias falas. Como você se sente assistindo essa cena do candidato de oposição?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 6) Imagine que você descobre uma traição de seu parceiro(a) com uma pessoa próxima a vocês. Ao descobrir, você vai tirar satisfação com ele (a). Ele(a) relata que já está apaixonado (a) por essa outra pessoa e que prefere terminar o relacionamento, se comportando de forma extremamente fria com você. No outro dia, você acorda e ver que os dois já assumiram o relacionamento no instagram e estão fazendo inúmeras

declarações de amor. O tempo passa e três meses depois, você descobre que seu ex está sendo traído. Como você se sente em relação a essa nova descoberta?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 7) Imagine que sua melhor amiga ganhou uma viagem internacional com direito a um acompanhante. Ela te liga e lhe convida para viajar com ela. Porém, faltando quinze dias para viagem, ela conhece uma pessoa, passar a ficar com ela e liga pedindo para levar essa nova pessoa para viagem porque acredita que finalmente encontrou sua alma gêmea. Você, fica triste, mas diz para a amiga que não tem problema. Na viagem, sua amiga te liga e conta que nada está saindo como ela esperava, que a pessoa não lhe dá atenção, que tem se sentido muito sozinha. Como você se sente ao receber essa notícia?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 8) Imagine que sua sogra não gosta de você e tem feito de tudo para acabar com o seu relacionamento. E para piorar a situação, seu/sua namorado (a) sempre fica contra você e a favor de sua sogra. Toda viagem que vocês planejam fazer, sua sogra pede para ir também e não lhe deixa escolher nenhum roteiro, nenhum restaurante, além de ficar comparando tudo que a nora faz com o que ela faz, sempre diminuindo-a. Num determinado dia, você resolve conversar com seu namorado(A) e diz que não consegue mais continuar com ele (A) dessa forma. Ele (A) pede para não fazer isso porque ele irá mudar. Assim sendo, você concorda em dar uma segunda chance. Num belo dia, seu/sua namorado (A) diz que vai viajar com você e sua sogra diz que quer ir também

porque está precisando relaxar, porém seu/sua namorado (A) diz que ela não irá, que quer fazer uma viagem sozinho(A) contigo e que a mãe precisa compreender seus limites dentro do seu relacionamento. Sua sogra começa a chorar e dizer que o filho é ingrato, que a nora está fazendo a cabeça dele contra ela. Como você se sente ao ver a reação de sua sogra?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 9) Você conta para sua amiga que viu o namorado dela lhe traindo com outra em uma festa. No momento ela chora, começa a pedir provas, mas você diz que não chegou a tirar fotos e só presenciou o fato. Depois ela te liga dizendo que conversou com o namorado, ele disse que foi mentira e ela decidiu acreditar nele. Tempos depois, essa mesma amiga te liga e conta que recebeu uma mensagem com várias fotos do seu namorado com outra mulher, que estava arrasada e que entende que a amiga sempre quis protegê-la. Como você se sente nesse momento?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 10) Imagine que você tem uma colega de sala que é arrogante e humilha todos ao seu redor por se achar superior (ter boas condições financeiras, ter um bom carro). Em todas as discussões de sala de aula, ela tenta mostrar seu alto padrão de vida e fazer com que as pessoas se sintam inferiores a ela. Num certo dia, ela chega na sala de aula muito

abalada, mais reclusa e todos descobrem que ela e sua família estão sendo investigados por corrupção de dinheiro público e que seu marido, inclusive, já estava preso. Como você se sente ao saber dessa notícia?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

11) Imagine que você tinha um colega de classe na infância, que te batia todos os dias. Na época, você conversou com seus pais e eles pediram as gravações das câmeras na escola. Ao acessá-las, foram vistas várias cenas que confirmavam sua queixa. Então, os pais deles foram chamados e decidiram colocá-lo de castigo (seis meses sem o celular), além de ter sido suspenso e advertido na escola. Como você se sentiria ao saber dessas punições?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

12) Imagine que o rival do seu time de futebol está jogando a final de um campeonato de libertadores. Ele está ganhando o jogo de 3 a 2, porém nos últimos minutos, o adversário vira o jogo e ganha a partida. Como você se sente?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 13) Imagine que seu/sua ex-namorado(A) lhe procura para pedir uma segunda chance depois de várias traições perdoadas e nenhuma mudança de comportamento. No dia do término, seu/sua ex falou que era melhor terminarem mesmo, que não estava preparado (A) para um relacionamento sério. Porém, depois de um mês ele(A) te manda mensagem, dizendo que está com saudades e tem sofrido sem você. Como você se sente?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 14) Imagine que seu cunhado humilha, xinga e bate em sua irmã. Você tenta alertá-la, mas ela não consegue enxergar a real situação em que vive. Dias depois, vocês decidem ir para uma festa. Seu cunhado, por sua vez, se estressa com sua irmã e começa a gritar com ela no meio de todos e puxa seu cabelo. No mesmo instante, o policial ver a situação e dá uma surra em seu cunhado. Como você se sente ao ver essa reação do policial?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

-
-
- 15) Imagine que seus colegas da universidade, marcam uma confraternização e pedem para que você a organize. No decorrer dos dias, todas as sugestões dadas por você, foram criticadas pelos colegas, inclusive a ideia de alugar um toldo para prevenir-se da chuva, já que de acordo com a previsão do tempo, iria chover. Uma parte da turma, sem lhe comunicar, contrataram uma pessoa de fora e pediram que você não interferisse mais. Com todas as desavenças, você resolve não ir. No dia do evento, você visualiza inúmeras mensagens no grupo dizendo que ninguém conseguiu aproveitar a festa porque choveu muito e, além disso, começaram a criticar a parte da turma que pediu para te tirar da organização, reclamando da desorganização do evento. Como você se sente ao ver essas mensagens?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 16) Imagine que você faz uma aposta com um vizinho de que seu partido político irá ganhar a eleição de sua cidade. Vocês apostam uma moto e mais mil reais. No dia da eleição, seu partido ganha com mais de 4 mil votos de frente. Como você se sentiria?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

- 17) Imagine que na sua cidade esteja tendo diversos assaltos todos os dias. A polícia descobre que está sendo realizado por um grupo específico de pessoas. Você também é assaltado durante esse

período. Dias depois, você vê na televisão que a polícia encontrou os culpados e que eles foram presos. Como você se sentiria?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

18) Imagine que uma pessoa foi assaltar um parente seu, que reagiu e foi morto pelos assaltantes. No outro dia, a polícia encontra os culpados e acaba matando-os. Como você se sentiria ao saber dessa notícia da morte dos assaltantes?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

19) Imagine que você está jogando e um colega chega dizendo que é o melhor naquele jogo e que nunca ninguém conseguiu derrotá-lo. Você pede para desafiá-lo e ganha. Como você se sentiria?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:

20) Imagine que seu namorado(a) está em uma outra cidade e resolve ir para uma balada com alguns amigos e amigas, inclusive com o/a ex dele(a). Você não concorda com a situação, porém ele vai. Poucos minutos depois, ele te liga dizendo que um amigo passou e precisou leva-lo no hospital, que não irá mais para a festa. Como você se sente?

MUITO SATISFEITO SATISFEITO NEUTRO POUCO SATISFEITO INSATISFEITO

Justifique sua tomada de decisão:
